

# DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Escrit. e Offic.: R. do Mundo

ANO II END. TELEGR.: DAMANHA

LISBOA—SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1933

TELEF.: 2 9988-2 9989

0 cts.

0 660

## EQUILIBRIO

## A OBRA DA DITADURA 115:000 CONTOS

para construção de edificios publicos e conclusão das «obras crónicas» iniciadas e abandonadas pelos partidos...

Se é certo que atravessamos uma época de crises e de sobresaltos; se é certo que sentimos a nossa volta, pelo Mundo fóra, uma vasta inquietação, ensaiando, a cada passo, os mais diversos métodos e as mais diversas terapêuticas; se é certo que a nossa civilização tradicional se encontra sob a ameaça dos maiores desastres e catástrofes—também é certo que, sobranceira a toda essa paisagem convulsa, tormentosa, dramática, vai despontando uma clara tendência para um equilíbrio salvador.

**Equilíbrio** — é mesmo a palavra que melhor sintetiza as aspirações decisivas desta hora. Há muito que a Humanidade perdeu o sentido fundamental do seu equilíbrio. Perante os vícios e os abusos dos velhos sistemas, desencadeou-se uma reacção que enfermou de vícios e de abusos equivalentes. A Revolução Francesa tinha, no seu início, alguma justificação—visto que a estrutura secular da monarquia se encontrava em franca decrepitude. Tornava-se necessário, portanto, conservar aquilo que podia e devia ser conservado — e reformar aquilo que deixara de corresponder às novas exigências da vida social e política. Que fez a Revolução Francesa? Exagerou a sua própria missão. Demoliu, às cegas, o edificio nacional. Afundou, numa série de criminosos massacres, o seu idealismo de origem. Em vez de respeitar as instituições úteis e benéficas — aquelas instituições que tinham assegurado a grandeza da França — substituiu-as por outras que não tinham raízes no génio do povo e que não tardaram em levar a pátria á ruína. Em vez de acatar os órgãos essenciais da nação francesa — pulverizou-os, esilhacou-os nos mil interesses de indivíduos ou de grupos que haviam de tentar depois refundir-se nas engrenagens artificiosas dos partidos. E assim, tendo começado por ser um protesto justo contra os males do regime antigo—só veio agravar e complicar esses males, e só veio estabelecer um caos tremendo, dissipando o património comum, desprestigiando a Autoridade, cavando odios implacáveis entre elementos que deviam colaborar na mesma obra, arrastando o país a guerras sangrentas e sujeitando-os ás humilhações supremas da derrota e da invasão.

Quere dizer: a um excesso respondia outro, á centralização despótica dos reis absolutos respondia a desagregação anárquica dos governos democraticos. A

França, decadente nos fins do século XVIII, estava mais decadente ainda nos fins do século XIX. E' o caso daqueles doentes que podem não morrer da doença... mas que morrem, com certeza, do remédio...

Aludimos ao caso francês porque é o mesmo por onde se tallaram todos os varios casos nacionais — a começar pelo nosso. O advento do Liberalismo em Portugal foi, como ninguém ignora, o nítido reflexo da grande Revolução de 89. Também entre nós as falsas doutrinas dos redentores individualistas, dos discípulos obcecados de Rousseau — vieram destruir e corromper os organismos sociais. Também entre nós, aos males existentes — vieram sobrepor-se males ainda piores. E o resultado experimental verificou-se numa derrocada lenta mas progressiva que se alongou pelos últimos com anos e que pôs em risco e integridade e talvez a independência da Pátria.

Não nos é possível, no curto espaço dum artigo, resumir os sucessivos aspectos que essa derrocada apresentou. Limitemo-nos a recordar que ela chegou, em 1926, á sua mais dolorosa e angustiosa extremidade. O Tesouro exaurido; as clientelas vorazes disputando entre si um poder cada vez mais frágil; o prestígio português quasi desaparecido, quer no país quer no estrangeiro; e um fatalismo passivo e amargo invadindo a alma da raça, inclinando-a ás supremas capitulações e ás supremas renúncias...

Com o movimento de 28 de Maio, nasceu uma nova esperança, eclodiu um alento novo. De norte a sul, vibrou em todos os espiritos o alvoroço decisivo. Compreendeu-se, de subito, que a crise não era irremediável — que se abriam, para além de todos os sacrificios necessários e de todas as dificuldades previstas, os horizontes dum renascimento.

Desde então, desde há perto de sete anos, ninguém desconhece o que tem sido a obra da Ditadura: obra de moralização e de organização; obra de ordem e de resgate; obra de serena, mas eficaz, disciplina construtiva. Sobretudo, obra de harmonia e de equilíbrio. Equilíbrio das contas publicas, equilíbrio de valores nacionais, equilíbrio da Autoridade restabelecida e das liberdades restauradas.

E' sob o signo do equilíbrio que o Mundo ha-de salvar-se. E' sob o signo do equilíbrio que a Ditadura está salvando Portugal.

### Governo Civil de Bragança

Tendo o sr. dr. João Carlos de Noronha persistido no pedido de demissão do cargo de governador civil de Bragança que há dias apresentou, acaba de ser designado para o desempenho das mesmas funções o sr. capitão da G. F. Salvador Teixeira, actual presidente da C. A. da Camara Municipal daquela cidade.

Deixa o sr. dr. João de Noronha, voluntariamente, a chefia do seu distrito e depois de S. Ex.<sup>a</sup> o sr. ministro do Interior ter cabalmente significado confiança e aprego pela valiosa cooperação que á Ditadura vinha prestando. Fóra do exercício daquelle lugar, tal cooperação manter-se-á inquebrantável, como há a esperar do passado político e do caracter do sr. dr. João de Noronha e como consta tam-

bem das nobres e francas declarações com que justificou a necessidade particular em que se encontrava de abandonar o posto que, há cerca de dois anos, lhe havia sido confiado.

Para ocupar a vaga aberta, foi escolhido, como dissemos, o sr. capitão Salvador Teixeira. A escolha não podia ter sido mais acertada.

Trata-se de alguém que, sobre ser um amigo fervoroso da situação que em Bragança conta com a simpatia e o respeito gerais, tem demonstrado, á frente do Municipio brigantino, qualidades excepcionais de inteligência, de boa vontade e de acção. São essas qualidades, portanto, garantia mais que suficiente de que a passagem do sr. capitão Salvador Teixeira pelo Governo Civil de Bragança há-de assinalar-se por serviços notaveis e conduzir-se a contento do distrito que o acolhe com as mais fundadas esperanças.

O Decreto que a seguir publicamos, concede ao Ministério das Obras Publicas e Comunicações os meios necessários para até o ano de 1935 concluir todas as obras em curso, no País, entre as quais figuram as do Arsenal do Alfeite, Manicómio Bombarda, Manicómio Sena, Congresso da Republica, ala oriental do Terreiro do Paço, escolas primárias, etc.

As somas a despendere elevam-se a 115.000 contos, sendo 25.000 no corrente ano económico; 55.000, no de 1933-34; e 35.000 no de 1934-35; importancias estas que serão satisfeitas com o produto dum empréstimo interno.

A importancia desta medida não precisa de ser encarecida, tão evidentes são os seus benefícios e objectivos economicos. Acaba, deste modo, o Governo da Ditadura com uma velha instituição nacional, — as chamadas obras de Santa Engracia, — obras, umas começadas e nunca acabadas, outras, prometidas e nunca iniciadas.

O País vê pelos seus olhos (e não pelos olhos das gerações do século futuro como até há pouco sucedia) realizar-se hoje o que ainda ontem se prometteu. E' esta a politica de verdade e de realidades, que caracteriza a administração publica do Estado Novo, a que preside, felizmente, o sr. dr. Oliveira Salazar, o homem que, em Portugal, soube impor-se como um dos nossos maiores estadistas de todos os tempos, não á custa de muitos discursos, mas de realizações, de trabalho produtivo, inteligente e honesto.

Deve-se aos resultados da sua extraordinária obra financeira o poder-se, nesta época de crise, criar condições propicias á efectivação de um empreendimento desta grandeza que além das razões de ordem económica, tem a recomendá-lo a vantagem de concorrer para, em grande parte, resolver o problema do desemprego. Por outro lado, resolvem-se também dificuldades até há pouco consideradas insolúveis, como as da assistência aos dementes e as das instalações escolares.

Supomos que não haverá, em Portugal, portugueses capazes de negar ao Governo da Ditadura o aplauso devido a este esforço. Mas se, por excepção aberrativa dos mais rudimentares sentimentos de justiça, alguns há, é legítimo duvidar-se do seu patriotismo.

A dispersão de verbas, destinadas a obras pelos varios Ministerios e dentro de cada um pelos varios edificios em construção — pode considerar-se um dos maiores erros da nossa administração publica. Referia-se-lhe já o relatorio do orçamento para 1932-1933 nos termos seguintes: «Nós criámos um problema que difficilmente pode ter solução dentro do orçamento ordinário. Multiplicamos de tal modo as construções de edificios por todo o País e mobilizamos uma tal verba nas construções em curso, demoramos por tanto tempo o acabamento e utilização da maior parte dessas obras, que o seu custo fica onerado com juros muito elevados. A construção pelo Estado de edificios publicos fica por este motivo caríssima, impondo-se mudança radical na politica seguida».

Antes de se formular um plano geral de construções, destinadas aos varios serviços publicos, impunha-se logicamente a conclusão de tudo quanto impensadamente e até, aqui e além, por mero espirito de favoritismo, se mandara iniciar por todo o País, sem disponibilidades que pudessem garantir o acabamento. Já naquela orientação, dotára fortemente o Governo, no ano económico findo, com parte do saldo das contas, algumas das crónicas obras do Estado português, e á volta de três dezenas de milhar de

contos se têm gasto a adiantar ou a concluir obras de há muito paralizadas, sobretudo em Coimbra, no Porto e em Lisboa, incluídas nas desta cidade os celebres bairros sociais do Arco do Cego e da Ajuda.

Previendo-se que pelas forças ordinarias do orçamento fosse impossivel resolver a situação anterior e começar vida nova, salvando uma grande riqueza comprometida, estabeleceu-se no § 2.º do artigo 31.º do decreto de aprovação do orçamento que seria enviado pela estação competente ao Ministério das Finanças um mapa com todas as obras em curso quer de novas construções quer de grandes reconstruções de edificios do Estado, com indicação da quantia a despendere para conclusão de cada uma e do tempo indispensavel para execução dos trabalhos respectivos, tendo sido o Governo autorizado a realizar um empréstimo para ocorrer ao pagamento das correspondentes despesas.

Foi já apresentado esse mapa, cujo trabalho de organização teve necessariamente de ser demorado e foi difficil, dele se verificando que o que ha a gastar na conclusão de obras começadas atinge a elevada quantia de escudos 115.000 contos, e que as mesmas obras deverão ser distribuídas pelo corrente ano económico e pelos dois immediatos, com as verbas globais seguintes:

1932-1933.....	25.000 contos
1933-1934.....	55.000 »
1934-1935.....	35.000 »

Cabe agora a vez, entre muitas ou-

### AO DE LEVE...

#### Os resultados

NAO é a primeira vez, nem será, decerto, a ultima, que assinalamos a solidez interna e externa do crédito nacional, segundo o testemunho dos estrangeiros, aqueles que, mais insistentemente fazem justiça á obra do sr. dr. Oliveira Salazar.

O seguinte episodio revelado pelo *Jornal do Comercio e das Colónias* é bem significativo:

Um técnico estrangeiro findou, há dias, os três anos durante os quais se compromettera a prestar os serviços da sua profissão a uma entidade portuguesa.

Amealhara durante esse periodo umas dezenas de contos que depositou num dos nossos bancos.

Findo o contrato, esse estrangeiro dispôs-se a regressar á sua grande e gulta nação; foi ao Banco dar algumas ordens e participar a sua retirada do país.

—Quere então transferir o seu depósito?—preguntou solícito o empregado superior que o atendia.

—Transferir o meu depósito? Para onde se em parte nenhuma do Mundo o considero tão seguro como em Portugal?

E perante a comocão mal contida do nosso compatriota, o estrangeiro expôs as razões que o determinavam a não trocar a moeda portuguesa por outra qualquer:

—Os senhores têm uma moeda sólida, bem garantida, que só não está valorizada em relação a outras divisas europeias de universal renome e aceitação, por assim o decidir, muito justamente, o governo. Tem o orçamento equilibrado, sincera e seguramente equilibrado, o que também é caso raro na Europa. Estão em pleno desenvolvimento economico e na sua frente abrem-se-lhe largos horizontes. Admiro a inteligência e o saber do grande Ministro das Finanças português e não vejo em qualquer outro país um conjunto de condições tão favoravel como aqui.

E pitorescamente rematou: —Só se fosse parvo é que tiraria o meu dinheiro de Portugal!

A historia é rigorosamente verdadeira: e passou-se não há ainda muitos dias.

tras, ao Arsenal do Alfeite (obras necessarias á transferencia e funcionamento do Arsenal na Outra Banda), ao Manicómio Bombarda de Lisboa, ao Manicómio Sena, de Coimbra, ao Congresso da Republica; á ala oriental do Terreiro do Paço, no edificio das Alfandegas, para instalação dos Ministerios, a centenas de escolas primárias, a edificios publicos de instrução e assistência, do Porto, Braga, Vila Real, Beja, etc.

As obras de menor importancia, estarão todas concluídas no fim do proximo ano económico, das grandes algumas levarão ainda 1934-1935. Concentrando em espaço de tempo relativamente curto tão avultadas somas, pretende o Governo fazer o maior esforço possivel para mudar de rumo nesta materia, tirar proveito dos dinheiros gastos e acudir á crise de trabalho que neste ano e pelo menos no immediato se deve ainda fazer sentir com certa intensidade.

Usando da faculdade que me confere o n.º 2 do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todas as Repartições,

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—E' fixada em 115.000.000\$000 a importancia a despendere com a conclusão de edificios que estão sendo construídos ou soffrendo grandes reconstruções, a que se referem o artigo 31.º e seus paragrafos 1.º e 2.º do decreto com força de lei n.º 21.426 de

### Conversão obrigatória dos titulos dos empréstimos de 4,5 % de 1903-1905 e 5 % de 1909

Pela pasta das Finanças vai ser publicado o seguinte decreto:

«Achando-se realizadas, como se mostra pela consulta da Junta do Crédito Publico com data de 26 de Janeiro ultimo, as condições legais previstas pelo § 7.º do artigo 1.º do decreto n.º 16.925, de 22 de Junho de 1931, ao qual se refere o § 2.º do artigo 4.º do decreto n.º 20.878, de 13 de Fevereiro de 1932, para ser declarada obrigatória a conversão dos titulos dos empréstimos de 4,5 % de 1903-1905 e 5 % de 1909, ao abrigo da autorização concedida ao ministro das Finanças pelo artigo 4.º do citado decreto 19.925;

Usando da faculdade, etc.

Art. 1.º—E' declarada obrigatória a conversão dos titulos dos empréstimos de 4,5 % de 1903-1905 e 5 % de 1909, autorizada pelo decreto n.º 20.878, de 13 de Fevereiro de 1932, cessando desde agora o pagamento dos respectivos encargos ainda não vencidos.

§ Único. E' considerada suspensa a amortização, por sorteio ou compra no mercado, dos titulos dos mesmos empréstimos, inclusivé a do corrente ano económico.

Art. 2.º—Aos portadores de titulos de qualquer dos empréstimos a que respeita o presente decreto é concedido o prazo de seis meses para effectuarem a sua conversão.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

### Presidente da Republica

Accentuaram-se ontem sensivelmente as melhoras do estado de saúde do sr. Presidente da Republica.

### Governo Civil da Horta

Foi nomeado governador civil interino do distrito da Horta o sr. tenente de Infantaria Alfredo Sampaio.



30 de Junho de 1932, e bem assim com a conclusão das obras indispensáveis do Arsenal do Alfeite.

§ 1.º—A importância fixada neste artigo será distribuída pelos seguintes anos económicos:

1932-1933 .....	25.000 contos
1933-1934 .....	55.000 »
1934-1935 .....	35.000 »

§ 2.º—A execução das obras far-se-á por forma que em cada um dos anos económicos mencionados no parágrafo anterior não haja que satisfazer quantia superior à que lhe é atribuída, salvo se em qualquer dos anos não tiver sido aplicada toda a dotação orçamental. Nesta hipótese o respectivo saldo transitará para o ano seguinte.

Art. 2.º—Em conformidade com o disposto no artigo anterior é inscrita no orçamento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, decretado para o ano económico de 1932-1933, no Capítulo 4.º «Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais», na classe «Despesas com material» e no artigo 61.º «Construções e obras novas», a importância de 25.000 contos sob a seguinte rubrica: Importância a dispendir com a conclusão de obras e de edifícios a que se referem o artigo 31.º e seus parágrafos 1.º e 2.º do decreto com força de lei n.º 21.426 de 30 de Junho de 1932 e o artigo 1.º do decreto n.º ...

Art. 3.º—No orçamento das receitas gerais do Estado para o citado ano económico de 1932-1933 é inscrita no Capítulo 9.º «Receita extraordinária», onde constituirá o artigo 239.º, a importância de 25.000 contos sob a seguinte epígrafe: «Parte do produto do empréstimo a realizar para conclusão de obras e de edifícios do Estado, nos termos do § 3.º do artigo 31.º do decreto-lei n.º 21.426 de 30 de Junho de 1932 e artigo 1.º do decreto n.º ...».

§ único—Enquanto se não realizar o empréstimo a que se refere este artigo, poderá a importância de despesa efectuada ser coberta pelo produto da venda de títulos na posse da Fazenda.

Art. 4.º—Pelo ministro das Finanças será apresentado em Conselho de Ministros, para aprovação, o mapa previsto no § 2.º do citado artigo 31.º das obras a concluir com indicação da parte que a cada uma delas corresponder na verba inscrita, para esse fim, no orçamento do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, e do prazo em que devem estar concluídas, devendo constar do mesmo mapa, as obras do Arsenal do Alfeite a que se refere o artigo 1.º do presente decreto. Do mencionado mapa, depois de aprovada em Conselho de Ministros, será enviada uma cópia autêntica à Direcção Geral da Contabilidade Pública, a fim de, na sua 8.ª Repartição se proceder no ano económico de 1932-1933 à abertura de uma conta a cada uma das obras ali dotadas em referência ao mesmo ano e ser autorizado o pagamento das respectivas requisições de fundos.

§ único—O mapa das obras a concluir de que trata este artigo, será oportunamente publicado no *Diário do Governo* a fim de por ele se regular a inscrição das convenientes dotações nos orçamentos para os anos económicos de 1933-1934 e 1934-1935.

Art. 5.º—O ministro das Obras Públicas e Comunicações poderá determinar que a administração das verbas destinadas às obras previstas neste decreto seja confiada às comissões administrativas autônomas que estavam legalmente encarregadas de as dirigir.

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

## CONCURSO

### Camara Municipal de Penamacor

Está aberto concurso, até às 17 horas do dia 25 de Fevereiro próximo para o fornecimento de tubagem e acessórios de ferro fundido, nas condições do concurso, que se enviam a quem as requisitar.

Penamacor, 30 de Janeiro de 1933.

O Presidente,

João Mario Prazeres Milheiro.

### Estudos coloniais

A folha oficial publicou ontem uma portaria louvando o director do Colégio do Infante de Sagres por ter tomado a iniciativa de instituir no referido estabelecimento de ensino um curso de estudos coloniais.

## COMENTARIOS

### Honra sem proveito...

Quando a *Formiga* comia De mãos dadas co'a Finança, — Coisa que a Plutocracia Começa a perder a esperança Que possa voltar um dia, —

Havia um político Em destacada evidencia, Que se ia buscar p'la mão Para honrar a presidencia De qualquer associação:

Iam buscá-lo, na ideia Que aquele preito em comum A basofia lisonjeia, E o talento se premeia Sem desembolso nenhum.

Um dia vão-lhe impetrar A honra extraordinária De em certo dia tomar A presidencia honorária Dum grémio que vão fundar;

E o homem responde então: — «Desses cargos tenho vários, E com esta condição: Tomo os lugares honorários, ...Se é que honorários me dão!...»

CESAR

### Inválidos do Comercio

Uma comissão de empregados no comercio, constituída pelos srs. Carlos Santos Matos, José Matias de Aquino, João Maria Pereira e João Maria Bernardino, organizou, no salão da «Ilustração Portuguesa», um festival em homenagem à instituição «Inválidos do Comercio». No decorrer desse festival varios dos assistentes concorreram com donativos que somaram 1.427\$80, importância que a comissão promotora destinou ao fundo de construção do futuro Preventório dos Profissionais do Comercio de Portugal.

## ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

SINDICATO DO PESSOAL DE CAMARAS DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA — Tomaram posse os corpos gerentes eleitos na assembleia de 23 de Janeiro, reunindo em seguida para apreciar a situação especial da classe, tomando as seguintes resoluções:

Iniciar uma intensa propaganda entre a classe para o robustecimento do organismo sindical;

Intensificar o trabalho de «demarques» junto das entidades competentes sobre assuntos importantes que interessam à classe;

Convidar todo o pessoal de camaras, desempregado, sócios e não sócios, a inscrever-se nas escalas do Sindicato para efeitos de estatística e entrega de relações mensais às entidades competentes.

Foi apreciada também a possibilidade da compra duma propriedade para a sede social, tendo a respectiva comissão dado conhecimento dos trabalhos realizados até à data sobre o assunto.

Atendendo às dificuldades que a escola atravessa, tomaram-se também resoluções tendentes ao angariamento de receita com que possa mantê-la.

Brevemente vai ser entregue ao sr. ministro da Marinha uma exposição sobre despenseiros, criados, etc.

SINDICATO DOS OPERARIOS DISTRIBUIDORES DE PAO DE LISBOA — Na primeira reunião dos novos corpos gerentes para o ano corrente, foi resolvido representar junto das entidades competentes sobre a percentagem e peso de pão e respectivas multas.

Também ficou resolvido que a direcção do Sindicato reuna as quintas-feiras, o conselho jurisdiccional e de melhoramentos nas 1.ª e 3.ª quintas-feiras, e o conselho fiscal todas as quintas-feiras, reunindo conjuntamente todos os corpos gerentes nas ultimas quintas-feiras de cada mês.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

### AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez Maria Candida, uma infeliz com o marido ha muito desempregado, não tendo que vender ou empenhar, recorre á caridade dos nossos leitores, pedindo uma esmola que mitigue a angustiosa e aflitiva situação em que se encontra, agora mais dolorosamente agravada com a renda do quarto que, se não for paga trará aos infelizes a tragédia de ficarem sem abrigo.

Os nossos leitores sempre prontos a minorar desgraças como esta que apresentamos, não deixarão de se lembrar desta infeliz familia. Qualquer donativo para a nossa protegida poderá ser enviado á Administração deste jornal.

## RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. Braz, Bispo e Martir. Prelado de Sebastião abandonou o bispado para se refugiar na solidão, indo esconder-se numa caverna onde se votou a uma rigorosa penitencia. Os animais ferozes vinham ao seu encontro, assistindo, muitas vezes, ás orações. O Santo abençoava as feras que, a seguir, se retiravam, como se tivessem saciado um desejo. Os soldados do governador, cegos pela obediencia, mais cruéis que os tigres, arrancaram-no da gruta humilde e assassinaram-no, no meio das maiores agruras e horrores. (S. Braz é patrono das enfermidades de garganta).

Missa «Sacerdotes Dei», «Gloria», 2.ª oração «A cunctis», 3.ª «ad libitum». Rito simples, paramentos encarnados. São permitidas missas pelos defuntos ou votivas privadas. Como missa votiva do Sagrado Coração de Jesus reza-se a missa «Cogitationes», com «Gloria» e «Credo». Prefacio proprio e nenhuma comemoração.

LAUSPERENNE — Passa da capela da Ordem Terceira da Senhora do Monte e Carmo para a Igreja do Mosteiro das Comendadeiras da Encarnação (à Calçada de Sant'Ana), a expensas da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Encarnação (Comendadeiras), ás 11,30, festa a Santa Teresinha, por instrumental, pregando o missionário Antonio Moraes; ás 18,30, sermão pelo dr. Francisco da Cruz e Adoração ao Santissimo.

Carmo, ás 10,30, festa a S. Braz, a oração e vozes, «Préces», procissão e benção.

Sant'Iago, ás 9, missa e comunhão geral; ás 11, benção solene das velas, pão, agua, frutos e sua distribuição pelos fiéis e devotos; missa, praticada pelo prior Duarte Neto e benção do Santissimo. Durante o dia exposição da reliquia do santo festejado.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração Mental e reunião mensal dos associados da Guarda de Honra; ás 17, Via Sacra e benção do Santissimo.

S. Nicolau, ás 20,30, «Tríduo» a Santa Rita de Cassia, por instrumental, com Santissimo exposto e sermão pelo dr. Antonio Maria de Figueiredo.

Chagas, ás 19, novena ao Orago, por musica e com exposição do Santissimo.

TERÇO DO ROSARIO — S. Francisco (a Jesus), e S. Francisco (Carmo Grande), ás 17; S. Domingos, ás 17,30; Bom Sucesso, ás 18, com sermão; Corpo Santo, ás 19; Desterro e S. Vicente, ás 20.

CORAÇÃO DE JESUS — Por ser a primeira sexta-feira do mês celebra-se a devoção mensal ao Coração de Jesus em todas as igrejas paroquiais, Ordens Terceiras e capelas publicas, constando de missa, comunhão geral aos zeladores e associados do Apostolado da Oração, coroinha, ladinha e benção.

SANTISSIMO EXPOSTO — Pelo mesmo motivo, durante o dia, nos templos da Madalena, Bom Sucesso, S. Luiz, Santa Isabel, Socorro, Benfca, Corpo Santo, S. Vicente, Coração de Jesus (freguesia), Estrela, Encarnação, S. Nicolau, S. Jorge (Arrois), S. Sebastião da Pedreira, S. Paulo, Carmo (das 16 ás 19), Vitória, Jeronimos, S. Domingos, etc.

SENHOR DOS PASSOS — A veneração dos fiéis até ao sol posto nas igrejas já indicadas noutras sextas-feiras.

### SÉ PATRIARCAL

Realizaram-se, ontem, as solenidades comemorativas do III aniversário da entronização do sr. Cardinal Patriarca, da Purificação de Nossa Senhora e da benção da cera que há-de servir na Semana Santa e dos círios destinados aos fiéis.

Presidiu o venerando Prelado que tinha no sôlo os conegos Pereira dos Reis e Sequeira Mora, como diáconos; Manuel Anaquim, como assistente; Nunes Formigão, ao baculo; ao alívio, «candella», etc. Filipe Cardoso, Nunes de Almeida, Vieira da Rosa, etc.

Celebrou a missa de pontifical o Arcebispo Carneiro de Mesquita, acolitado pelos beneficiados Gomes de Miranda e Nunes Ferreira, dirigindo o cerimonial os beneficiados Rodrigues Soares e Honorato Monteiro.

Ao Evangelho pregou o dr. Pereira dos Reis que, num pequeno discurso, exaltou as preclaras virtudes do Patriarca de Lisboa e os já elevados serviços prestados á sua diocese.

As cerimónias assistiram os alunos do seminario dos Olivais, Irmandade do Santissimo, muitas corporações catolicas com as respectivas insignias e fiéis.

## CAMPINO

Peçam esta finissima Bolacha da Fabrica CONFIANÇA

## A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa

vai contrair um empréstimo de 21.000 contos para liquidar encargos anteriores

Sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas e estando presentes todos os vogais, reuniu ontem, pelas 14 horas, a comissão administrativa da C. M. de Lisboa.

Foram tratados numerosos assuntos de expediente e de interesse para a cidade.

Entre eles destacaremos os seguintes:—

Um voto de congratulação pelas melhoras do sr. Presidente da Republica proposto pelo sr. general Vicente de Freitas e desejos dum rapido restabelecimento da saude de s. ex.ª, proposta que foi aprovada por aclamação; comunicação de que a comissão administrativa está negociando na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de vinte e um mil contos destinados a cobrir os encargos dos exercicios findos que ainda se encontravam por liquidar, tais como o empréstimo de cem mil libras contraído na Casa Fonsecas, Santos & Viana, pagamentos de debitos em atraso a fornecedores, etc. Para a realização deste empréstimo a comissão administrativa do Municipio obteve já a autorização dos srs. ministros das Finanças e do Interior e o «referendum» das Juntas de Freguesia.

Proposta do sr. tenente-coronel Linhares de Lima no sentido de tornar o abastecimento de leite á cidade em condições de higienização que acabem com a forma vergonhosa e criminosa como o mesmo abastecimento actual mente é feito, em grave prejuizo para a saude publica e especialmente para as crianças, velhos e doentes.

As conclusões dessa proposta são dadas com o destaque merecido noutro local.

Foi ainda consignado na acta que o illustre artista sr. Jorge Colaço fez á Camara a valiosa oferta de um painel da sua autoria, destinado a servir algum logradouro comum, em um dos bairros de casas baratas, que venham a ser edificadas na cidade. Esta homenagem foi extensiva á Fabrica Ceramica Limitada por ter oferecido também a execução em azulejos do trabalho daquelle illustre artista, completando assim a sua iniciativa.

## ESCOLA MILITAR CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo faz publico que no proximo dia vinte do corrente, pelas 15 horas, se procederá á arrematação, em hasta publica, do fornecimento de rações de forragens a verde para os soldados desta Escola e adidos.

As propostas serão acompanhadas da caução de 100\$00 e entregues até á vespera do concurso.

Escola Militar, Lisboa 3 de Fevereiro de 1933.

O Secretario

José Joaquim de Almeida Tenente

## Festas e Diversões

### Academia Recreio Artistico

Iniciando as festas do mês corrente, a Academia Recreio Artistica, com sede na Rua dos Fanqueiros, 286, 1.ª, realiza uma «soirée» dançante sob a direcção do professor de dança sr. Artur Rodrigues, com a cooperação da «Orquestra Jazz-Lisboa».

## Academia das Ciencias de Lisboa

Não se realizou, ontem, por falta de numero, a reunião da classe de ciencias da Academia das Ciencias de Lisboa, convocada para tratar da organização dos trabalhos respectivos, no actual ano academico.

## NECROLOGIA

### FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Aurelia das Dores Rodrigues, ás 14,30, da Rua Prior Coutinho, 19, 1.ª; do sr. Antonio Lopes, ás 15, da Rua Arco do Cego, 1, 1.ª; do sr. Manuel Pinto dos Santos, ás 15, da Rua de S. Felix, 22, 2.ª; do sr. Francisco Martins de Oliveira Machado, ás 15, da rua Bernardim Ribeiro, 77, 1.ª; da sr.ª D. Henriqueta de Sousa, ás 15,30, da Rua dos Anjos, 44, loja; da sr.ª D. Ana de Jesus Carlos, ás 15, da Rua do Terreirinho, 13, 3.ª; da sr.ª D. Henriqueta Josefina Matos Derouet Costa, ás 14, da Rua Alexandre Herculano 27, cave; da sr.ª D. Robelia de Sousa Lobos Raiminho, ás 15, da Rua Campo do Ourique, 115, 1.ª.

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Trasladações Joaquim Ferreira Alves 44—Rua Nova da Trindade Telefone 2 7623 Serviço permanente

## FUNERAES

(TELEFONE 1094 N.º)

SIMPLES — LUXUOSOS

MARIO MILHEIRO

131, RUA DOS ANJOS, 133

SUCURSAL

R. DO LUMIAR, 24 LISBOA

SERVICO PERMANENTE

## CONFERENCIAS

«POLIFONIA ITALIANA» — PELO SR. DR. HIPOLITO GALANTE.

Pelas 18 horas de hoje realiza na Casa dos Italianos, Largo do Carmo, 18-2.º, a sua annunciada conferencia, intitulada «Polifonia Italiana», o sr. professor dr. Hipólito Galante. A entrada é publica.

## Cursos de Férias na Alemanha

No Gremio Luso-Alemão, Rua do Passadizo, 86, 1.ª, prestam-se todas as informações necessarias sobre os Cursos de Férias para estrangeiros na Alemanha, fornecendo-se, além disso, os respectivos impressos.

Além dos cursos de lingua e da cultura alemã em Berlin, Bonn, Friburgo, Hamburgo, Heidelberg, Jena, Marburgo, Munich e Muenster, haverá cursos especiais de medicina, técnica, direito e ciencias economicas, politica, etc., nas diversas universidades e escolas alemãs.

## Uma excursão á Italia

de medicos e farmaceuticos portugueses

A Camara de Comercio Italiana de Lisboa, em colaboração com a Delegação em Portugal do Ente Nazionale Industrie Turistiche, está organizando, com fortes abatimentos nos preços, uma excursão á Italia de medicos e comerciantes portugueses de produtos quimicos e farmaceuticos, a qual se deve realizar em Abril de forma a coincidir com os festejos do Ano Santo em Roma, dando a possibilidade de visitar os principais centros universitarios e os mais importantes estabelecimentos de especialidades farmaceuticas, e com permanencia de alguns dias em Milão, onde se realiza a XVI Feira Internacional de Amostras que este ano atingirá o maior grau de desenvolvimento, constituindo a excursão um conjunto de atractivos do maior interesse.

A Camara de Comercio Italiana de Lisboa, está, desde já, á disposição dos interessados para a inscrição e todos os maiores esclarecimentos sobre o assunto.

## CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA

DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL

DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES

R. da Escola Politécnica, 77, 1.ª

TELEFONE N.º 7380

Especial para classes menos abastadas



## TRIBUNAIS DE DELITOS SOCIAIS E POLITICOS

A sua constituição em Lisboa e Porto

Pela pasta da Guerra vai ser publicada uma portaria nomeando os seguintes oficiais e sargentos que ficam constituindo os Tribunais Especiais de Lisboa e Porto, criados pelo decreto n.º 21.942, de 5 de Dezembro de 1932, para julgar os delictos politicos e sociais:

**Lisboa**—Presidente, coronel de reserva Alfredo Melo Faria; vogal, coronel de reserva Fernando Luiz Mouzinho de Albuquerque; auditor, juiz José Homem da Silveira Fernandes Vaz; promotor interino, major de Infantaria Antonio Pais de Andrade Bacta; defensor interino, capitão de Infantaria Amandio Machado; secretario, tenente do Secretariado Militar Raul Carlos Borges de Macedo, e amanuense 2.º sargento do Secretariado Militar Camilo de Matos Junior; investigadores: major de Infantaria Luiz Augusto de Oliveira Franco; escrivão, 1.º sargento do Secretariado Militar Antonio Monteiro; tenente Infantaria Mariano de Moreira Lopes, e escrivão 2.º sargento do Secretariado Militar Celestino Mendes dos Santos.

**Porto**—Presidente, coronel da reserva Antonio da Graça Ferreira; vogal, coronel de reserva Joaquim Leite Faria de Guimarães; auditor, dr. Luiz Gustavo Teixeira Dias; promotor interino, tenente-coronel Joaquim Jeronimo Cordeiro de Brito Faria; defensor interino, capitão Luiz Pereira Faceira; secretario, capitão do Secretariado Militar Augusto da Conceição Rocha, e amanuense, 1.º sargento do Secretariado Militar Joaquim Martins de Macedo e Silva; investigadores: capitão de reserva José Vaz da Costa Roxo; escrivão, 1.º sargento do Secretariado Militar Adelino Martins Grilo; capitão de reserva José Peixoto da Cunha Moreira, e escrivão, 2.º sargento do Secretariado Militar José Pereira da Costa Cardoso.

## A RECONSTRUÇÃO da nossa Marinha de Guerra

Reune-se na proxima segunda-feira, pelas 13 horas, o Conselho Superior Tecnico da Armada, sob a presidencia do sr. almirante Magalhães Correia, para tratar das alterações a introduzir no caderno de encargos do aviso de 2.ª classe, «Pedro Nunes» e para continuar a apreciação das especificações anexas ao contrato para a construção dos dois avisos de 1.ª classe e dos três submarinos.

O contra-torpedeiro que vai ser construido em Lisboa, denominar-se-ha «Dão» que completará a ser construido após o lançamento ao mar do contra-torpedeiro «Tejo».

O aviso «Gonçalo Velho», tem feito varias experiencias, de electricidade, de torpedos, da direcção de tiro etc., etc.

A construção dos avisos de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque» e «Bartolomeu Dias», será iniciada em Inglaterra logo depois da assinatura dos respectivos contratos entre o Governo Português e a casa construtora.

## O Congresso dos Armadores Maritimos concluiu os seus trabalhos

Concluiu os seus trabalhos o Congresso dos Armadores, que se tem realizado na Direcção da Marinha Mercante, tendo aprovado, na generalidade, o projecto do decreto de autorização do engenheiro construtor naval sr. Teodoro da Costa, criando o Credito Maritimo, para a construção de navios. Aproveu também a proposta do sr. Eugenio Moreira para a criação de uma comissão encarregada de rever as lotações dos navios da Marinha Mercante; outra da firma Bagão, Nunes & Machado L.da relativa á criação de guias de transporte do trafego de cabotagem e ainda uma outra da mesma firma respeitante ao trafego feito por batelões de reboque.

Ao encerrar os seus trabalhos os congressistas tiveram para com o presidente e secretario do congresso, capitão de mar e guerra sr. Santos Fradique e engenheiro sr. Teodoro da Costa, palavras muito elogiosas pela forma como conduziram os trabalhos e pela alta capacidade demonstrada e conhecimento profundo de todos os assuntos relativos ao fomento marítimo.

## O LEITE QUE NÓS BEBEMOS

# A Camara Municipal de Lisboa

a fim de defender a população dos grandes perigos que corre actualmente, vai municipalizar a sua venda

«Cada litro de leite vendido na capital causa só por si tantas vitimas como todas as outras molestias reunidas» — Palavras do sr. dr. Figueirôa Rego, na Associação da Agricultura

Na sessão da Camara Municipal de Lisboa, ontem realizada e de que damos noticia noutro local, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, vice-presidente da comissão administrativa e antigo ministro da Agricultura, apresentou uma notável proposta no sentido de solucionar o problema—o grave problema—do abastecimento de leite á capital.

As conclusões dessa proposta são as seguintes:

Que sob a presidencia do vogal da comissão administrativa, sr. dr. Peres Durão, e tendo por vogais um médico, um médico veterinário, um engenheiro mecânico e um engenheiro construtor dos serviços municipais, e ainda um representante de cada uma das associações dos horticultores e agricultores dos arredores de Lisboa, dos proprietários de leitarias e dos vendedores ambulantes de leite—seja constituída uma comissão incumbida de estudar o abastecimento de leite higienizado á cidade, tendo por secretario o tenente de Serviço de Administração Militar José Gregório Gil.

A comissão tomará por base dos seus trabalhos os seguintes principios, que se reputam assentes:

A Camara Municipal de Lisboa procederá á instalação dos serviços de higienização do leite, por sua conta, adquirindo-o aos produtores e fornecendo-o ao commercio, leitarias e vendedores ambulantes, para a sua distribuição, depois de convenientemente higienizado.

Os preços de compra, aos produtores e de venda aos vendedores serão fixados por essa comissão designada por a Comissão de Abastecimento de Leites, constituída pelo chefe de serviços de higienização de leite da Camara Municipal, por um representante dos produtores, um das leitarias e outro dos vendedores ambulantes, e será fixado periodicamente.

No caso da comissão julgar possível autorizar-se também o fornecimento por particulares de leite com certificado, em determinadas condições de absoluta garantia, deverá ainda estudar o regime a que deve ser subordinado tal fornecimento.

Que a comissão assim organizada formule o seu parecer sobre as seguintes questões que interessam á resolução do problema:

Deve estabelecer-se uma ou mais estações municipais de higienização de leite e qual a sua localização;

Qual o processo de higienização a que deve dar-se preferencia;

Qual a capacidade de higienização da estação unica ou cada uma das estações a instalar;

No caso de se preferir uma só instalação, qual o numero de postos receptores de leite que se devem estabelecer e qual a sua localização e capacidade.

Quais os recipientes que se devem empregar no acondicionamento e transporte do leite higienizado: garrafas ou garrafas de vidro, frascos ou sacos de papel.

Neste ultimo caso devem importar-se os recipientes de papel ou deve instalar-se uma officina para seu fabrico.

Convém ou não ter junto a uma das estações de higienização fábricas de queijos, manteiga e leite condensado.

Convém ou não prever a preparação de leite maternizado.

Que a comissão, no seu estudo te-

## A ponte de Vila Franca de Xira ao Cabo

Vila Franca, prepara-se para receber galhardamente o sr. engenheiro Duarte Pacheco, illustre titular da pasta das Obras Publicas e Comunicações, que em breve a visita a convite da respectiva Camara Municipal.

O sr. ministro das Obras Publicas vai conhecer o local onde se projecta a ponte que ligará as duas margens, melhoramento de utilidade desnecessaria de encarecer, que de ha muito os concelhos de Vila Franca e limitrofes ambicionam e vão ver tornado realidade pela Diladura Nacional num futuro proximo.

Consta-nos que os trabalhos de sondagem iniciam-se ao brevemente.

na em vista a necessidade da estação ou das estações de higienização, disporem, pelo menos, das seguintes instalações:

Um laboratório para a fiscalização e apreciação das qualidades do leite; Uma casa de pesagem e recepção; Casa de filtração, pasteurização, homogeneização e refrigeração; Camara frigorifica para conservação do leite;

Casa de envasilhamento; Casa de lavagem e enxugo do vasilhame;

Casa de esterilização do vasilhame;

Depósito do vasilhame;

Escritórios;

Instalação para centrifugação e preparação de leite maternizado (se se julgar conveniente).

Que, concluidos os trabalhos da comissão, o respectivo relatório seja entregue á 3.ª Repartição que ficará incumbida finalmente de organizar o caderno de encargos preciso para abrir concurso provisorio para as obras e instalações a realizar.

A comissão administrativa depois de apreciar os resultados do concurso provisorio a que se refere o numero anterior, o parecer da comissão a que se refere o artigo 1.º desta proposta e da 3.ª Repartição, abrirá concurso definitivo com o mesmo ou caderno de encargos a que só poderão ser admitidas as firmas que tenham concorrido ao primeiro.

## A conferencia do dr. Figueirôa Rego

Na sede da Associação Central da Agricultura realizou-se ontem á noite a anunciada conferencia do dr. Artur Figueirôa Rego, inspector superior do Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura. No impedimento por motivo de ligeiro incomodo de saúde do sr. ministro, presidiu á sessão o dr. José Penha Garcia, sub-secretario de Estado da Agricultura pronunciando uma interessante allocução.

Na mesa tomaram ainda lugar os srs. dr. Nunes Mexia, presidente da Associação e dr. Fontes Pereira de Melo, director dos Serviços Pecuários.

A sala cheia completamente.

O sr. dr. Penha Garcia começou por transmitir á Associação da Agricultura e ao conferente as saudações do sr. ministro e as expressões do seu sentimento, por não poder assistir á conferencia. Em seguida elogiou a acção de propaganda e de educação agricola, que a Associação vem desempenhando e referiu-se ao conferente com palavras de merecido elogio.

Computou em 150.000 contos a nossa riqueza de lacticinios, acrescentando, á finalizar, que a solução do magno problema compete ao Estado e como o Estado somos todos nós, a cada um deve competir—em boa verdade—uma parcela de esforço nessa solução.

O sr. dr. Nunes Mexia, com palavras de muito apreço para o sr. dr. Figueirôa Rego, convidou o orador a ocupar a tribuna e a iniciar a sua annunciada palestra.

Agradeceu também as palavras que o sr. ministro do Comercio dedicou á Associação da Agricultura.

As primeiras palavras do conferencista foram de satisfação para os srs. ministro, dr. Penha Garcia e presidente da Associação.

Iniciando as considerações acerca do tema da sua palestra, classificou o problema do leite como sendo de grande magnitude e atingindo mesmo a categoria de um grave problema social—que urge solucionar.

Citou numeros acerca da produção de leite, em Lisboa e Porto, acrescentando depois, numa interessante comparação de numeros-estatísticos que a população das cidades de Lisboa e Porto são aquelas que consomem uma percentagem menor deste alimento.

Descreveu pormenorizadamente as bacias laticolas das duas cidades, citando as areas que abrangem, as suas produções, cabeças de gado existentes em cada uma, etc.

Referiu-se seguidamente ás condições higienicas dos estabulos onde vivem as vacas produtoras de leite, tendo palavras de reprovação para a forma como esses estabulos se encontram na sua maioria.

—São verdadeiros monturos que prejudicam a pureza do leite—disse o orador.

E a seguir:

—Existem animais nesses estabulos, cujo aspecto infunde pavor.

Tambem a forma como o leite é distribuido na capital lhe mereceu palavras da mais aspera censura.

Citou deficiencias, desleixo, abandono, imundicie, toda uma serie de vicissitudes porque essa bebida-alimento passa até chegar aos estomagos dos consumidores.

Outra frase:

—O leite ingerido nestas condições causa mais vitimas—disse um professor celebre—do que todas as outras molestias reunidas.

Prosseguindo, o sr. dr. Figueirôa Rego, afirmou que as razões por ele expostas e comprovadas, justificavam o maximo rigor por parte das autoridades sanitarias, na repressão deste verdadeiro crime.

Depois, fez uma comparação curiosa. «Se cada uma das bacterias existentes em um litro de leite, do que é vendido em Lisboa, tivesse um milimetro de espessura e se todas elas fossem colocadas em linha horizontal, obter-se-ia uma fila com o comprimento de 632 quilometros—o dobro da distancia de Lisboa ao Porto.

A fiscalização existente—disse—é insufficiente.

E a comprovar esta afirmação referiu-se a um concurso feito em Évora e em que o primeiro premio foi atribuido a uma vaca que oito dias depois tinha de ser abatida tal o estado de tuberculose em que estava.

Salvaguardou nesta apreciação desfavoravel somente alguns proprietarios—percentagem minima—que têm os seus estabulos em boas condições de hygiene.

Descreveu o sr. dr. Figueirôa Rego, na segunda parte do seu notavel trabalho, as medidas postas em pratica nos países onde a produção de lacticinios é mais intensa, para a obtenção de um leite puro.

Declarou que em Portugal se impõe a pasteurização e higienização do leite pelo refrigeramento.

Declarou, á finalizar, que a solução do problema só poderá ser obtida—desde já—pela municipalização da sua venda, acabando com o negociante que comete fraudes e paga ao produtor quarenta centavos por cada litro de leite, para o vender ao publico a 1\$80.

Para mais tarde, achou oportuna a formação das cooperativas, interessando produtores, consumidores e negociantes, com o auxilio, fiscalização e protecção do Estado.

Quando concluiu a sua oração o sr. dr. Figueirôa Rego foi muito aplaudido.

A falta de espaço com que lutamos, obriga-nos a omitir muitas passagens deste notavel trabalho—que veio, afinal, dar razão á proposta da Camara Municipal de Lisboa.

## MUSICA

### Festival da obra de Camara de Ruy Coelho

É já amanhã á noite que se realiza no teatro de S. Carlos, o «Festival da obra de Camara de Ruy Coelho».

Uma das «Sonatas» que o publico irá ouvir, a n.º 2, terá como interprete o notavel violinista René Bohet, e na parte de piano o grande maestro Ruy Coelho, que também é um pianista muito notavel. Esta «Sonata» foi escrita em 1916 por Ruy Coelho e pode considerar-se, que, pela tecnica transcendente; pela harmonia ousada, pela forma liberta, é uma «Sonata» moderna, ao lado das mais modernas que nos ultimos anos se tem escrito no estrangeiro.

O publico não deve perder pois a oportunidade de ouvir amanhã na mesma noite os três maiores «virtuosos» de violino Luis Barbosa, René Bohet, Herberto de Aguiar, duas grandes pianistas, Nina Marques Pereira e Ivone Santos e ainda o autor de todo o programa musical, como pianista.

## TRÊS FALSOS MEDICOS

que receitavam e «operavam», foram presos, tendo confessado o delicto de que são acusados

Como oportunamente referimos, a P.I.C. recebeu um officio da Associação de Classe dos Medicos Portugueses e outro da Direcção Geral de Saúde nos quais se afirmava que varios individuos exerciam ilegalmente medicina, sem que para isso estivessem habilitados, receitando estupefacientes e alcaloides, principalmente.

O sr. dr. Alves Monteiro, illustre director da P.I.C. encarregou immediatamente os agentes Rosado Paulitos e Ramos de procederem ás necessarias investigações sobre o caso, bastante grave, pois que além de comprometer e desacreditar a classe medica, constituia um perigo grave para a saúde publica.

De maneira bastante habil se houve o agente Paulitos—um dos mais categorizados da P.I.C.—que ouviu varios clientes dos tais falsos medicos, averiguando logo a verdade da accusação.

Uns confessavam-se muito gratos aos seus «salvadores», que deviam a vida aos «doutores» incriminados; outros garantiam que, precisamente ao contrario, só existiam ainda por ter conseguido escapulir-se a tempo das mãos dos tratadores.

Na maioria dos casos, eram os farmaceuticos que espantados da estupidez dos «recipes», aconselhavam os doentes a não aplicar as drogas receitadas, como aconteceu, por exemplo, com um comerciante muito conhecido que se queixava de quaisquer lesões na bexiga.

Indicaram-lhe como especialista muito entendido um doutor de fama, o dr. Pereira de Melo, que até se gabava de ter estado na Alemanha a aperfeiçoar os seus altos estudos.

E o falso doutor não se atrapalhou. Começou a receitar, mas fê-lo com tão pouca pericia e conhecimentos, que o proprio farmaceutico lhe disse que não tomasse as drogas vindo então a descobrir-se que o pretendo medico não tinha mais que o exame de instrução primaria e mal sabia ler e escrever.

Não foi este o unico curandeiro preso por exercer a medicina sem estar habilitado. Por este motivo encontraram-se presos no Toren o illustre Pereira de Melo, morador na Avenida Almirante Reis, 130; Ferreira do Amaral, residente na Rua da Madalena, 232, 4.º, e David Bastos Ferreira, morador na Calçada de S. Vicente, 53, 2.º, que ontem foram interrogados declarando que davam consultas, respectivamente, nas farmacias Cunha, da Rua da Escola Politecnica, Albano, da mesma rua, Silvedo, da Calçada do Combro e Valadas, da Rua da Madalena, onde varias pessoas os consultavam a troco de dinheiro.

Os dois ultimos presos dizem ser estudantes de medicina, o que está averiguado não ser verdade, pois que não se encontram matriculados.

O Bastos Ferreira passava as receitas de estupefacientes em quasi todas as farmacias, dizendo agora na Policia que esse alcaloide era para uso proprio, o que não é de acreditar, pois que a quantidade seria demasiada para ma só pessoa.

Os individuos presos chegaram a fazer incisões na pele dos seus clientes, dizendo que os operavam da apendicite, o que não é verdade, embora eles tivessem levado quantias importantes pelos tratamentos que diziam fazer.

O agente Paulitos passou uma busca na residencia do Bastos Ferreira, apreendendo frascos de morfina, seringas e grande quantidade de receitas de alcaloides.

As investigações continuam.

## O CRIME DE ALCANTARA

Realiza-se amanhã o funeral do inditoso José de Oliveira

Deve realizar-se hoje, na Morgue, a autopsia do guarda da P.S.P. n.º 1875, José de Oliveira, que na noite de 24 de Janeiro foi assassinado a tiro na rua 1.º de Maio, em Alcantara, sendo o cadaver transferido ás 17 horas para o Comando da Policia, no Governo Civil, de onde sairá o funeral amanhã, ás 11 horas.

Leva um pelotão de Cavalaria da G. N.R., 4.ª Companhia de Repressão e Policiamento da P.S.P., Banda e terço de clarins e todo o pessoal disponível da referida corporação.



# PAGINA DO ALGARVE

## NOTA DA SEMANA O BARLAVENTO DO ALGARVE NOTÍCIAS DIVERSAS

### O Algarve e a Ditadura

Mais de uma vez temos afirmado a nossa formal negação a todas as sedições da política apenas considerada no seu involucro aparente. E que partimos do princípio que para bem servir a Patria não é indispensável a limitação da nossa actividade, perante os problemas nacionais, entre as estreitas barreiras dos partidos.

Tal limitação parece-nos até, em certos momentos, bastante comprometedora da verdadeira função política.

Baseados nas poucas edificantes lições de um passado não muito longínquo, assim não podíamos deixar de supor o momento actual.

Ha que acceilar os acontecimentos, tais como se oferecem, e nunca pretender desvirtuar as suas fundamentais características por propositados estrabismos de visão.

Vai para dez anos, falando a soldado em uma unidade de Paço de Arcos, num juramento de bandeira, já assim pensavamos, ao apresentarmos Portugal, vítima de todos os desprezos a que tinha desido, como se fora um mal ferido guerreiro, que houvessem, numa arremetida heroica, talvez demasiado heroica para as suas possibilidades, levado até a Guerra, mas que depois, regressadas as tropas a quartéis, a imprevidencia de alguns, a vil inepcia de muitos e a ingratitude miserável de todos (de todos quantos tinham por indeclinável obrigação servir-lhe ao menos de maquiros), tivessem indignamente abandonado nos campos da lula.

«Rapazes!—exortavamos nós, então á gente moça—eu queria velas aqui reunidas, em vossas próprias almas, as almas ainda porventura honradas de todos os moços de Portugal. Tenho a absoluta certeza de que me compreenderiam inteiramente. E queria aqui velas, insisto não para eu proprio ser, acaso, o grito maravilhoso da nossa imperiosa redenção, mas para lhes fazer, no entanto, sentir, que é necessaria um gesto, que é necessario um estremecimento e enorme grito de alguém, um grito enervante e que nos acorde de vez, porque todas as delongas, neste momento, nos podem vir a ser irremediáveis...»

«E se depois, nem assim—terminavamos—transportado aos cuidados intimos de nós todos, se nem assim a honestidade e o bom-senso daqueles que têm por missão aplicar ao doente os medicamentos necessários, se nem assim o conseguirem chamar de novo a sua verdadeira vida, que ao menos amanhã se não diga que foi porque o Exercito se desviou um passo do seu verdadeiro caminho de integra dedicação, que foi porque o Exercito não observou, pronta e decididamente, os seus mais sagrados princípios de Honra—ele que já tanto, infelizmente, tem resvalado pela encosta do descredito.»

Foi, por assim dizer, a este apelo, que mais não era, todavia, do que um palido eco de tantos outros que toldavam o ambiente político português, que o Exercito e a Nação procuraram responder com o movimento de 28 de Maio de 1926.

Têm-se esforcado os sucessivos governos da Ditadura, então instituída, por bem servir os interesses do País; e apesar das fundas raízes que o espirito de clientela mantinha no Algarve, não pôde a respectiva população ocultar a sensibilidade do seu reconhecimento, a muitos dos relevantes benefícios da mesma recebidos.

As manifestações espontâneas, com que em Faro, Olhão, Tavira, e sobretudo Loulé, foram há um ano recebidos, o sr. Presidente da Republica e os membros do Governo, na sua visita ás principais localidades da provincia, são disso prova bem frizante; e bem frizante e eloquente prova desse reconhecimento, será também agora, estamos certos, a maneira como a cidade de Faro, nas comemorações do 1.º aniversário da visita presidencial á mesma cidade, vai receber o illustre ministro do Interior, sr. dr. Albino dos Reis. Mesmo porque o Algarve já mais consentiria em deixar denegrir as suas tradicionais virtudes hospitaleiras...

M. M.

### por intermedio de alguns dos seus organismos mais representativos solicita a criação de um Posto Agrario, com sede em Lagos

Algumas Camaras Municipais, do barlavento algarvio, Lagos, Portimão, Aljezur e Vila do Bispo, têm pendente, desde há dias, no Ministerio do Comercio, Industria e Agricultura, uma pretensão, a que se nos afigura interessante dedicar algumas considerações.

Trata-se, nem mais nem menos do que conseguir a criação de um segundo Posto Agrario no Algarve, este com sede na cidade de Lagos e para serviço de toda a importante região do barlavento.

Acompanham a manifestação camarária, o Sindicato Agrícola e a Associação Commercial e Industrial da primeira daquelas cidades e não sabemos mesmo se mais algum organismo da região que tão interessada se mostra em tal assunto.

Parece-nos inteiramente justa a pretensão barlaventina. Nem outra coisa era de esperar das entidades que se manifestam e se é certo que a provincia possui já um Posto Agrario, o Posto de Sotavento, com sede na cidade de Tavira, benemerita instituição cujos altos serviços á agricultura regional são por todos reconhecidos, o que também é certo que nada obsta e antes tudo recomenda que um segundo posto seja criado na região do barlavento.

O pedido da criação de um novo Posto Agrario, não é mesmo mais do que a eloquente consagração dos serviços prestados pelo existente, do que o reconhecimento perfeito das suas

vantagens, da sua grande utilidade. Quando uma instituição desta natureza tenha provado resultar inútil, não há, certamente, entidades que apareçam a reclamar a criação de uma segunda. Antes deixariam morrer aquella, com indiferença e com alívio.

Pelo que se verifica, no Algarve e supomos que em todo o país, não acontece assim. Vai nisso o melhor elogio da obra meritoria dos postos agrarios, o melhor aplauso á brilhante iniciativa que os criou e, na nossa provincia, o reconhecimento perfeito dos serviços prestados pelo Posto Agrario de Tavira e pelos seus valiosos dirigentes, srs. Fernando Barbosa y Pego, Guilherme Mata e Sousa Pontes.

A criação do Posto Agrario do Barlavento, afigura-se nos, por tudo isto e ainda pelas próprias necessidades da região, de uma vantagem indiscutível.

E o Algarve uma provincia intensamente agricultada e de uma variedade de culturas que a transformam num autentico jardim. Se na região de Sotavento se acentua o predomínio da cultura hortícola, e da alfarrobeira, da oliveira, da vinha e da cortiça, na região de Barlavento temos que conceder á fruticultura esse acentuado predomínio sobre todos os outros ramos da actividade agricola, muito embora a cultura da figueira, da amendoeira e a cultura cerealífera se exerçam também em larga escala.

Se deste quadro geral descermos aos detalhes, veremos o concelho de Alje-

zur dedicar-se á rizicultura, a que a fertilidade das suas varzeas se adapta magnificamente e veremos a vastidão dos seus incultos impor uma severa e bem orientada politica da arborização, veremos o concelho de Vila do Bispo quasi inteiramente consagrado á produção cerealífera e, muito justamente, cognominado o celeiro do Algarve e veremos toda a região de Monchique, verdadeiramente excepcional para a cultura pomícola e hortícola, onde o castanheiro medra de forma a poder garantir uma exploração que constituiria uma verdadeira riqueza regional.

Também a indicação de Lagos para sede do organismo, cuja criação se solicita, nos parece inteiramente delectavel.

Ponto de facil convergencia de todos os concelhos interessados, escaudouro natural dos produtos da região e passagem obrigatória de todo o tráfego económico e agricola de Vila do Bispo e Aljezur, que liga com o Baixo Alentejo, também facilmente beneficiavel com a nova instituição, parece-nos, de facto, Lagos o melhor local para sede do Posto Agrario do Barlavento, de raio de acção bem diferenciada do Posto de Sotavento.

E nestes e noutros detalhes se fundamenta a pretensão valiosa e justa que, por intermedio do sr. capitão João Carlos de Mendonça, illustre chefe do distrito, foi há dias levada até ás instancias superiores.

MÁRIO LISTER FRANCO

### SONHOS E REALIDADES

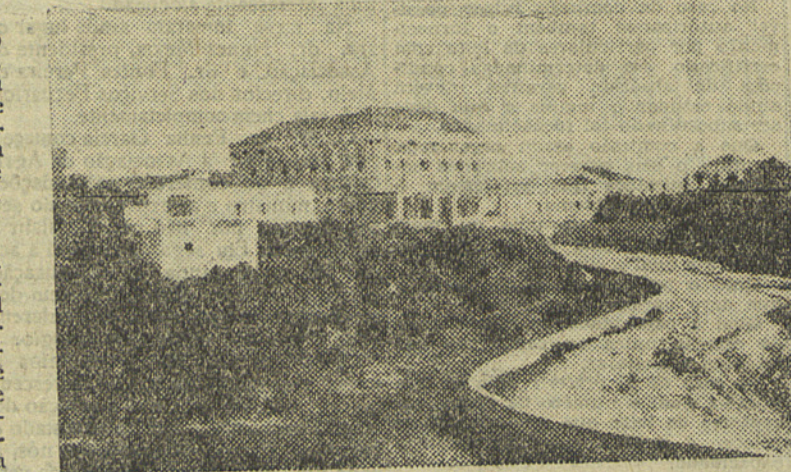
## A capital algarvia precisa de um Grande Hotel

Os problemas do turismo no Algarve, como de resto os problemas do turismo em qualquer parte do Mundo, nunca se poderão resolver apenas com boas estradas e meios de transporte facéis para os pontos principais a visitar, mas sim, simultaneamente com uma criteriosa distribuição de hotéis, que de turismo tenham mais alguma coisa do que o simples apelido e a respectiva taxa.

Com o «Grande Hotel da Praia da Rocha», na formosa praia de que tomou o nome, e o «Grande Hotel Guadiana», em Vila Real de Santo Antonio, a poucos minutos do Monte-Gordo, o Algarve pode considerar-se já regularmente servido de hotéis de turismo nas suas regiões extremas referidas; porém o centro, a capital algarvia, verdadeiro nó de ligações para todos os recantos da provincia, nada tem ainda nesse capitulo a imponha.

Urge, portanto, pensar no caso.

Possui Faro, é certo, pensões razoáveis e restaurantes onde se come tão bem ou melhor do que nos dois grandes hotéis acima citados, mas é tudo isso muito pouco, ainda, para a capital duma provincia em que se projecta fazer do turismo uma das suas



Grande Hotel da Praia da Rocha

industrias principais—e é necessario que nisso pensem a valer as respectivas Comissões de Iniciativa—para a capital de uma provincia naturalmente indicada para sede do verdadeiro «Grande Hotel Central» da mesma.

A' timidez das iniciativas privadas,

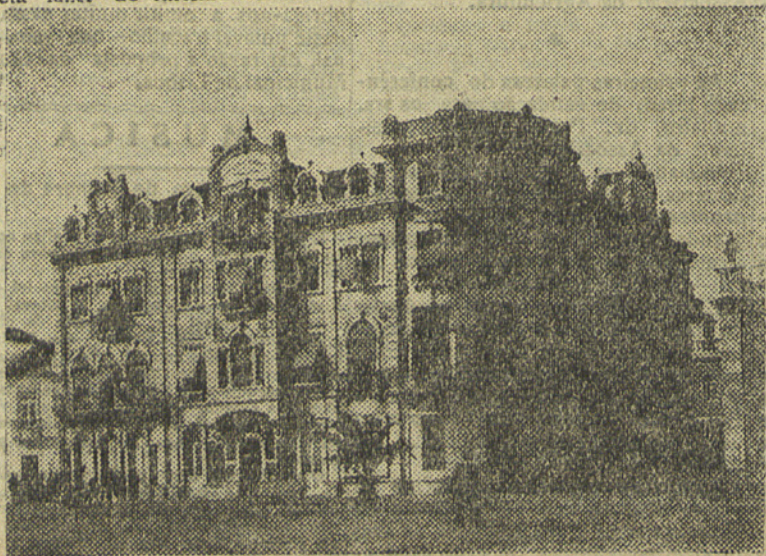
fundada no insucesso de algumas experiencias e também num vago receio de que se vá desviar a concorrência de outros pontos mais caracterizadamente turísticos, ha que opôr o fundamento essencialmente moral e económico da questão regional e nacional em si, que é fomentar o continuo aumento do numero dos que nos visitam pelo progressivo desenvolvimento das nossas possibilidades de recebê-los.

Numerosos estrangeiros, sabemos, não procuram mais frequentemente o belo clima do Algarve, por não estarem para se sujeitar a muitos inconvenientes da falta de comodidades locais.

Com a construção do Grande Hotel Central do Algarve—um hotel gizado em bases modernas, com parque de diversões, bar, animatografo ao ar livre, piscina, etc.—a propria propaganda da provincia lucraria bastante.

Porque é preciso que os algarvios se compenem de que o turismo nunca poderá viver apenas condicionado aos emocionantes aspectos da natureza e especiais bondades do clima.

O Diário do Algarve, pretendendo, decerto, fazer blague sobre o fragor espirito colectivista dos algarvios em geral e dos farenses em especial, apresentou há dias um curioso quadro



Grande Hotel Guadiana, em Vila Real de Santo Antonio

### Inquerito ás principais necessidades algarvias

CASTRO MARIM.

**Instrução.**—Ha no concelho 8 escolas com uma frequência media de 350 alunos. As condições pedagogicas e higienicas em duas são regulares; nas restantes péssimas. O analfabetismo anda por 70%.

O concelho precisa mais duas escolas, pelo menos, uma na Junqueira e outra na Foz.

**Comercio.**—E' constituído por cereais, gados e exportação de frutas.

**Industrias.**—Ha possibilidades de elevar a um certo grau de prosperidade as do sal, telha e adobos. A do sal pode vir mesmo a tornar-se industria nacional.

Outras industrias: as do vinho e da cal.

**Turismo.**—Com o seu castelo secular, de tão altas e belas tradições, Castro Marim deve considerar-se um dos vertices do triangulo turístico de Sotavento, formado por Vila Real de Santo Antonio, Monte-Gordo e Castro Marim.

Ha que impulsionar a iniciativa do Museu Arqueologico local, reconstruindo no interior do Castelo sede propria para o mesmo, o que se poderá conseguir com uma importancia quasi insignificante.

**Estradas.**—Precisa o concelho de reparação em todas. Urge também ligar a de Vila Real-Castro Marim com Alcoutim e Mertola.

**Assistencia.**—Faz-se por meio da Misericórdia, uma das mais antigas do País, mas é quasi nula por falta de recursos.

**Emigração.**—Para as ceifas de Espanha, cerca de 2.000 mancebos por ano. 20 % é clandestina.

**Obras a realizar.**—Além da reparação das estradas, ha que tratar da construção de edificios para escolas, dragagem do esteiro e instalação da luz electrica na vila.

Com estas obras Castro Marim verá atendidas as suas principais e mais urgentes reclamações.

### Casa Portuguesa em Buenos Aires

Reconquista, 608

**Telegramas-PEREIRÃO**  
Importação de produtos portugueses. Comissões e Representações. Passagens e transferencias de fundos. Da todos os esclarecimentos em

**S. Bráz de Alportel**  
**JOAQUIM PEREIRA JUNIOR**

### OFICINA DE PAUTAÇÃO

de Domingos da Costa e Silva  
Encarrega-se de todos os trabalhos nacionais e estrangeiros.  
Pessal habilitado. Aos melhores preços  
**RUA DO NORTE, 88**

### SOCIEDADE PORTUGUEZA DE SEGUROS

Desastres no trabalho

Sede (na sua propriedade)  
**RUA DA MADEIRA, 36—LISBOA**

da transformação da Doca de Faro, num formoso logradouro de diversões cidadinas.

«Numa ilha arborizada e ajardinada»—fantasiava o jornalista—erguer-se-iam «o bar-restaurant, o coreto, o gimnasio, o court de tennis, o dancing...»

Mas olhando em volta verificou que estava sonhando. Foi, porém, um sonho tão levezinho, tão rapido, tão subtil e passageiro, que nem sabemos se dele alguma coisa perdura ainda no espirito da Comissão de Turismo e Iniciativa local.

Oxalá que sim!

Tanto que poderia fazer-se, na verdade, se houvesse um pouco menos de egoismo e mais de iniciativa...

MATEUS MORENO.



# DIÁRIO INTERNACIONAL

Alguns intrepidos aviadores querem realizar no Himalaya, em menos de hora e meia, o que até agora não foi conseguido por nenhum ser humano

LONDRES, Janeiro.—Voar sobre o cume do Monte Everest, a montanha mais alta da terra, é o fim que leva uma expedição inglesa, que sairá da Inglaterra, provavelmente em princípios de Fevereiro. Quasi simultaneamente partirá também uma segunda expedição de Inglaterra, cuja finalidade é chegar ao cume dessa montanha, a pé. Esta última expedição vai dirigida por Hugh Rutledge.

O que os intrepidos aviadores querem realizar no Himalaya, em menos de hora e meia, não o conseguiu até agora qualquer ser humano. Tão pouco pela via terrestre alguém tem conseguido subir ao pico do Monte Everest, se bem que a última expedição esteve já a poucos metros dele.

O voar sobre o cume do Monte é uma empresa mais difícil do que chegar a ele a pé; o eminente perigo que ameaça os aviadores são as traiçoeiras correntes de ar naquelas regiões, a falta de possibilidades de aterragem, e outras dificuldades mais insuperáveis para um aviador que para um alpinista.

O aviador inglês Sir Alan Cobham tentou em 1924 voar sobre o Monte; a sua tentativa fracassou, tendo o mesmo sucedido aos aviadores americanos Halliburton e Stephens, em princípios de 1932.

A expedição Houston, que é a que agora vai experimentar a sua sorte, confia num seguro êxito, graças aos modernos aparelhos e apetrechos de que vai equipada.

A expedição leva o nome de Houston, por ser financiada por Lady Houston, viúva do rico armador inglês desse nome. Foi organizada pelo coronel Ethernon, Lord Peel, ex-secretário do Estado da Índia, e o tenente-coronel Blacker. Os três são excelentes conhecedores da Índia. Blacker será o único que toma parte no vôo. Os planos de acção foram estudados com muita atenção, o mesmo sucedendo a todos os detalhes técnicos do vôo.

Os demais participantes da expedição, que voarão sobre o cume do Monte Everest, em dois aeroplanos, são: o marquês de Clydesdale, que herdará o título de duque Hamilton, o qual pilotará um aparelho levando como observador Blacker. O marquês de Clydesdale, conhecido em Inglaterra, sob o nome de: «o marquês do box», não tem mais que 30 anos. O segundo aparelho irá pilotado pelo oficial aviador McIntyre, que levará como observador o comodoro Fellowes, que durante largo tempo ocupou um posto directivo no Ministério do Ar Inglês.

Os dois aeroplanos são biplanos abertos de dois lugares, que foram construídos originariamente para estudos de experiências militares.

Uma das maiores dificuldades com que os aviadores terão de lutar é o passar rapidamente de uma atmosfera normal a uma zona de ar sumamente enrarecido naquelas altas regiões. Sem aparelhos de oxigénio não poderiam os aviadores suportar esta forte transição. Por isso, os aparelhos vão providos de recipientes de oxigénio, devendo além disso os aviadores ir providos de máscaras especiais. Para se acostumarem ao uso dos aparelhos de oxigénio, os aviadores têm-se submetido a provas sob condições atmosféricas de mais de 10.000 metros de altura.

De Karachi voará a expedição para Purnea, ao norte da Índia, donde empreenderá o vôo ao Monte Everest.—United Press.

## A libra e o dólar

NOVA YORK, 2.—A cotação da libra na bolsa desta cidade foi na abertura 3,39 1/2 e no fecho 3,39 5/8.—United Press.

LONDRES, 2.—A cotação do dólar na bolsa desta cidade durante o dia foi 3,39 1/2.—United Press.

## O MOMENTO POLITICO ALEMÃO

# Os objectivos do Chanceler Adolfo Hitler

## expostos num discurso radiodifundido

«O restabelecimento da unidade intelectual e politica, protegendo a ideia cristã, baseada na moral e na ideia da familia, ligadas á estrutura do Estado, assim como a educação da juventude, inspirada no grande passado da Alemanha e nas suas tradições»

BERLIM, 2.—Hitler dirigiu-se ontem, pela primeira vez oficialmente, ao povo alemão, proferindo um discurso que foi radiodifundido em toda a Alemanha e reproduzido nos Estados Unidos. O novo chanceler definiu os objectivos do «Governo nacional» a que preside e que consistem em «reparar os erros cometidos em catorze anos de regime marxista». Resumiu o seu programa em três pontos essenciais:

1.º—O restabelecimento da unidade intelectual e politica, protegendo a ideia cristã, baseada na moral e na ideia da familia, ligadas á estrutura do Estado, assim como a educação da juventude, inspirada no «grande passado da Alemanha e nas suas velhas tradições»;

2.º—Reorganização da Alemanha, arrancando a agricultura do estado de miseria em que se encontra, ligando o saneamento administrativo e fiscal do Reich, dos Estados e das comunas á ideia do federalismo;

3.º—Na sua politica externa, o Governo consagrar-se-á a «defender os direitos vitais do povo alemão e por consequencia a fazer-lo recuperar a sua liberdade».

Acêrca deste ponto, Hitler declarou que apesar do seu amor pelo exercito, estimaria reduzi-lo, se os outros países reduzissem os seus armamentos.

Expôs em seguida as razões de incapacidade do actual Reichstag, afirmando:

«O Reichstag perdeu a sua grandeza. Durante o lapso de tempo que decorreu desde 1918, appareceu cheio de miseria e concorreu directamente para romper o equilibrio da vida alemã, em vez de lhe levar a igualdade prometida pela revolução».

Hitler insistiu em que esses catorze

anos arruinaram a Alemanha, referiu-se aos perigos do comunismo e annunciou o seu proposito de colaborar lealmente com os outros Partidos politicos para salvar a nação, o que lhe parece bastante difficil.

Afirmou que é seu desejo manter a paz da Alemanha com as outras potencias, o que não impedirá o Governo de se esforçar no sentido de conseguir a igualdade de direitos da Alemanha com os outros países.

E terminou:

«O presidente do Reich encarregou-nos de, por uma nova união, realizarmos o ressurgimento da patria. Em vista disso, apêlamos para o povo alemão, pedindo-lhe que secunde a nossa politica de reconciliação. O meu Governo, de renascimento nacional, pode trabalhar e trabalhará. Os partidos marxistas levaram catorze anos para nos mostrarem o que podiam fazer. O resultado foi um montão de ruínas. Povo alemão, concede-nos um novo prazo de quatro anos. Depois, julgá-nos-ás.»—Havas.

**As proximas eleições—Se as direitas, que reúnem actualmente 42 por cento dos votos do Reichstag, obtiverem mais 10 por cento, conseguirão a maioria absoluta**

BERLIM, 2.—O Governo declarou, em nota officiosa, que não se occupou de nenhuma modificação essencial no sistema eleitoral. Os meios nacionalistas aprovam a iniciativa da chancelaria de convocar os collegios eleitorais. Se as direitas, que reúnem actualmente 42 por cento dos votos do Reich-

tag, obtiverem mais 10 por cento, conseguirão a maioria absoluta.

Os jornais pangermanistas falam duma revolução nacional, que deve pôr cõbo á dominação de 1918. Os meios financeiros mostram-se menos optimistas e lamentam que as novas eleições venham mais uma vez paralisar a vida comercial.—Havas.

**O Governo de Hitler está no proposito de combater a propaganda comunista, embora não extinga o partido**

BERLIM, 2.—O prefeito da Policia proibiu até nova ordem as manifestações comunistas ao ar livre, alegando que o incitamento á greve geral pelos comunistas constitui um perigo immediato para a segurança publica.

Esta disposição revela o proposito em que o Governo está proibir a propaganda comunista, embora não suprima o Partido.—Havas.

**As opiniões da Imprensa francesa—A sua surpresa pela dissolução do Reichstag em virtude de não esperar uma decisão tão rapida; e as suas inquietações sobre a posição de Hitler...**

PARIS, 2.—A dissolução do Reichstag surpreendeu a Imprensa francesa, que não esperava uma decisão tão rapida, sobretudo depois da repugnancia que Hindenburg manifestara pela dissolução, quando von Schleicher a reclamou. Os jornais frisam que Hitler conta poder conquistar uma maioria apoiando a sua pro-

paganda eleitoral no prestigio da autoridade.

Mantêm as suas inquietações sobre a posição de Hitler, mas notam o cuidado que o novo chanceler manifesta em suavisar a sua linguagem, para não alarmar a opinião estrangeira.—Havas.

**Hugenberg é muito mais astuto do que Hitler do qual será um associado incomodo visto terem sempre ambos negociado... com os punhais escondidos...**

PARIS, 2.—No «Petit Parisien» edição departamental, Camille Loutre escreveu: «O «leader» nacionalista Hugenberg chega ao poder com o tribuno nazi Hitler. Hugenberg recebe a recompensa de quinze anos de esforços consagrados á luta contra o regime democratico e parlamentar. Muito mais astuto do que Hitler, Hugenberg será um associado incomodo para o tribuno nazi. De resto, estes dois homens nunca negociaram senão de punhal escondido no punho. Só resta observar as peripecias da sua colaboração, que dentro de muito pouco tempo poderá tornar-se tempestuosa.»—Havas.

**Os nacional-socialistas, da Alemanha e da Austria, sob a direcção de Hitler, seu chefe supremo, vão tomar novas directrizes**

VIENA, 2.—O chefe do partido nacional-socialista vienense e todos os chefes regionais austriacos partiram para Berlim, a fim de assistirem amanhã a uma conferencia na chancelaria do Reich, presidida por Hitler, e em que tomarão parte todos os chefes provinciais e regionais do partido nacional-socialista da Alemanha e da Austria. Trata-se das novas directivas que Hitler, na qualidade de chefe supremo do partido nacional-socialista, comunicará aos seus chefes provinciais e regionais.—Havas.

**A campanha contra os extremistas**

**Uma rigorosa busca ao principal foco comunista de Berlim—Apreensão de folhetos de propaganda e de uma lista com a rede das «agencias» extremistas em toda a Alemanha—Rusgas e batidas pela Policia que dão como resultado numerosas prisões**

BERLIM, 2.—A Policia passou uma rigorosa busca e fez evacuar a casa Liebknecht, principal centro comunista de Berlim, depois de a ter cercado por um forte cordão de policia. Foram apreendidos numerosos folhetos de propaganda comunista, e uma lista com a direcção das agencias affectas ao centro comunista e que têm a sua acção no centro da Alemanha. Passadas buscas a estas agencias foram aqui igualmente apreendidos numerosos panfletos de propaganda comunista.

Na Prussia, a Policia passou também buscas em todas as agremiações comunistas, onde foram encontrados documentos e proclamações bastante comprometedores para a illegal actividade dos comunistas na Alemanha.

Em todos os «restaurants» de Berlim, frequentados por extremistas, foram feitas batidas pela Policia, tendo sido effectuadas 91 prisões.—United Press.

## Um Ashaverus do seculo XX...

**O judeu Trotsky, ex-comandante em chefe do exercito vermelho... pretende fixar residencia em Montevideo**

MONTEVIDEO, 2.—Os jornais noticiam que Trotsky pediu ao Governo uruguaio autorização para vir residir em Montevideo.—Americana.

O pequeno bairro de Mora, em Stambul, onde actualmente reside Trotsky, na companhia de sua mulher Natalia Iwanovna tornou-se, naturalmente, muito vigiado pela policia secreta de Mustafa Kemal. O ex-comandante em chefe do exercito vermelho, embora no exilio, precisa de poder livremente accionar os subitil cordeis da sua luta surda contra Statine. E assim procura sair da Turquia para Montevideo, a fim de, em longes terras—ele lá sabe—mais facilmente manobrar...

No entanto, o que os factos provam, é que Trotsky incarna, depois de vinte seculos, a tragedia continua do tambem judeu Ashaverus que o vulgo conhece sob o nome de «judeu errante».—N. da R.

**O Governo francês continuará a trabalhar para manter e consolidar a paz mas... que nenhum Estado se esqueça dos deveres comuns...**

PARIS, 2.—Na declaração ministerial o Governo fará apelo á maioria saída das ultimas eleições legislativas a fim de permitir ao Governo manter toda a autoridade necessaria no interesse geral. A tarefa essencial do Governo será o saneamento financeiro, obra que o Governo prosseguirá resolutamente dentro das medidas compatíveis com a crise economica.

E' somente depois de realizada esta obra importante que o Governo poderá empreender as reformas social-democraticas. No dominio politico exterior, o Governo continuará a trabalhar para manter e consolidar a paz, mas, se se reconhecer a igualdade de direitos para todos os Estados, entendendo que nenhum desses Estados deve esquecer-se de que os deveres comuns os ligam igualmente.—Havas.

## O conflito do Chaco

**Os bolivianos oferecem todo o ouro que possuem para a defesa nacional**

ASSUNÇÃO, 2.—Continua a colheita de ouro para a defesa nacional. A viúva do Presidente Acebal ofereceu todas as condecorações do marido. Os deputados, senadores, e membros das casas entregaram as medalhas de ouro correspondentes aos seus cargos. Os grupos desportivos ofereceram todos os seus trofeus.

D. Josefina Acebal, esposa do major Garay, que se encontra no Chaco, enviou a coroa que recebeu, por ter sido eleita, ha anos, rainha de beleza.—Americana.

**Um «ultimatum» no qual os bolivianos ameaçam bombardear as cidades mais importantes do Paraguai**

BUENOS AIRES, 2.—Os aviões bolivianos que voaram sobre Concepcion deixaram cair os seguintes boletins:

«Ao povo paraguaio—A Bolivia somente agora se prepara para a guerra e os seus filhos não permitirão o avanço do usurpador. Para isso numerosos contingentes se dirigem, como legiões incontaveis, para o seu Grande Chaco».

«Se os paraguayos continuarem a ultrajar os nossos compatriotas prisioneiros, bombardearemos energeticamente todas as suas principais cidades. Todos os prisioneiros paraguayos recebem da Bolivia um tratamento humanitario, de acordo em as leis da guerra».—Americana.







S. R.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa  
Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º

## EDITAL

O Administrador do 4.º Bairro de Lisboa:

Faço publico que, para cumprimento da portaria de 3 do corrente, do Tribunal de Contas, correm editos de 30 dias, a contar desta data, para notificar o acordão provisório e respectivo resultado de ajustamento, proferido pelo mesmo Tribunal de Contas, no processo da conta da responsabilidade de Agripino Rodrigues Nogueira de Lima (que já não é funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros) relativa ao tempo que decorreu de 21 a 31 de Agosto de 1911, para que no prazo de 30 dias, possa alegar o que se lhe oferecer a bem da sua justiça e constituir nesta cidade de Lisboa procurador Costante, em cuja pessoa hajam de realizar-se quaisquer futuras notificações, com a cominação expressa de ser considerado revel na conformidade do que dispõe o art.º 73.º do Regimento em vigor.—Findo este termo de 30 dias, começará a correr o prazo da lei para a competente impugnação.

Para conhecimento dos interessados e se não possa alegar ignorancia, se passaram este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estílo.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa, 17 de Janeiro de 1933.

O Administrador, int.º

José Gomes da Costa Veiga.

S. R.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa  
Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º

## EDITAL

O Administrador do 4.º Bairro de Lisboa:

Faço publico que, para cumprimento da portaria de 3 do corrente, do Tribunal de Contas, correm editos de 30 dias, a contar desta data, para notificar o acordão provisório e respectivo resultado de ajustamento, proferido pelo mesmo Tribunal de Contas, no processo da conta da responsabilidade de Luiz Rembado, como gerente do Consulado de Portugal em New-York (que já não exerce estas funções) relativa ao tempo que decorreu de 29 de Agosto a 29 de Setembro de 1917, para que no prazo de 30 dias possa alegar o que se oferecer a bem da sua justiça e constituir nesta cidade de Lisboa procurador bastante, em cuja pessoa hajam de realizar-se quaisquer futuras notificações, com a cominação expressa de ser considerado revel na conformidade do que dispõe o art.º 73.º do Regimento em vigor.—Findo este termo começará a correr o prazo da lei para a competente impugnação.

Para conhecimento dos interessados e se não possa alegar ignorancia, se passaram este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estílo.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa, 17 de Janeiro de 1933.

O Administrador, int.º

José Gomes da Costa Veiga

O DIÁRIO DA MANHÃ

— vende-se em Tomar —

— na sua sucursal —

MANTEIGA

Nova baixa de preço

MAIS BARATA QUE MARGARINA

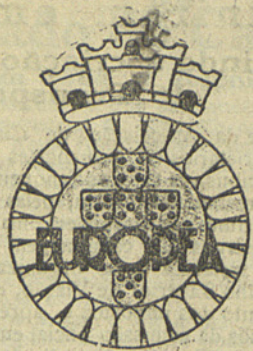
K.º 14\$00

Praça Luiz de Camões, 28/29 — Telef. 24347

Rua da Prata, 262/264 — » 26041

Rua da Betesga, 124 (torreão da Praça da Figueira) — » 21744

Rua da Amara, 45/49 — » 24348



Séde em Lisboa:

R. Nova do Almada,  
64, 1.º - Telef. 2 0911

Representada no Porto pela firma:

JOSÉ DA SILVA REIS & C.ª, SUCESSORES

Rua da Fabrica, n.º 5 — Telef. 631

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1922

Seguros de Incendio

Seguros Maritimos

Seguros de cauções

Seguros de automoveis

Seguros de Accidentes de Trabalho

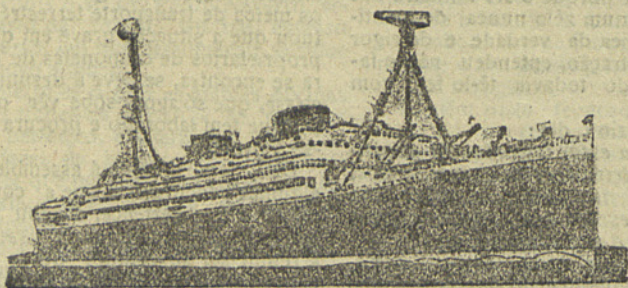
Seguros de Accidentes individuais

Seguros de Roubos e de Tumultos

Seguros de Responsabilidade Civil

Seguros de Mercadorias e Bagagens em

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro



Mala Real  
Inglesa

(Royal Mail Lines, Ltd.)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Desna . . . . . 1 de Março

Arlanza\* . . . . . 14 de Março

\*Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia

Highland Princess . . . . . 8 de Fevereiro

Highland Brigade\* . . . . . 22 de Fevereiro

Tocam em Las Palmas e St.ª Cruz de Tenerife

\*Toca em Pernambuco

Para o Norte

Para VIGO e SOUTHAMPTON

Almanzora . . . . . 11 de Março

Agentes para passagens e carga

JAMES RAWES & Co,

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

Para VIGO, BOULOGNE e LONDRES

Highland Patriot . . . . . 13 de Fevereiro

Agentes para passagens e carga

E. PINTO BASTO & C.ª, Lda

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

COMPANHIA PORTUGUESA PARA A CONSTRUÇÃO  
E EXPLORAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO  
LINHAS DO VALE DO VOUGA  
GRANDES FESTAS A S. BRAZ EM UL  
No dia 2 de Fevereiro de 1933

Para maior facilidade no transporte dos szz. passageiros a Companhia resolveu prolongar, nesse dia, o comboio n.º 33 até UL.

Espinho Praia, part. 10-00. Espinho Vouga. 10-05. Paramos, 10-08. Oleiros, 10-17. P. de Brandão, 10-23. Riomeiro, 10-27. S. J. de Ver, 10-33. Cavaco, 10-35. Feira, 10-46. Escapães, 10-50. Arrifana, 10-54. S. J. da Madeira, 11-05. O. de Cuncos, 11-15. S. Tiago, 11-20. O. de Azemeis, 11-25. UL, cheg. 11-40.

Espinho, 24 de Janeiro de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração,

Ferreira de Almeida.

MANILHAS DE GRÉS

das fábricas da

Comp.ª das Fábricas

Cerâmica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88

Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

Deposito no Porto-R. do Almada, 249 e 253

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEF. 2 6519

Dr. Armando Narciso—Medicina, coração e pulmões—A's 5 horas.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia geral, operações—A's 5 horas.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—A's 10 horas.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—A's 6 horas.

Dr. R. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—A's 3 horas.

Dr. Mario de Mattos—Doença dos olhos—A's 2 horas.

Dr. Mendes Bello—Estomago, fígado e intestinos—A's 4 horas.

Dr. Filipe Manso—Doenças das creanças—A's 14 horas.

Dr. Casimiro Affonso—Doenças das seniores e operações—A's 2 horas.

Dr. Francisco Calheiros—Carganta, nariz e ouvidos—A's 3 1/2 horas.

Dr. A. de Carvalho Dias—Doenças da nutrição empulidismo—A's 4 horas.

Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—A's 12 horas.

Dr. Aleu Saldanha—Raio X—A's 4 horas.

ANALISES CLINICAS

Manutenção Militar

Quereis um leite puro e de  
confiança para alimentação dos  
vossos filhos?

Compra o

Leite condensado «SERRANO»  
da Manutenção Militar

que é um produto nacional fabricado com esmero e mais barato que o estrangeiro

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre

Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e

Mertola.

Saída de Cacilhas: 9 horas.

Para informações e venda de bilhetes: Cen

tado e Comandita—Rua Augusta, 275 2.º

Lisboa. Telefone-23278

Banco Espírito Santo

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 12.000.000\$00

SEDE — RUA DO COMERCIO, 95 A 107  
LISBOA

Está a pagamento o dividendo votado na Assembleia Geral realizada no dia 30 de Janeiro p. p.  
Lisboa, 4 de Fevereiro de 1933.

A Direcção

S. R.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa  
Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º

## EDITAL

O Administrador do 4.º Bairro de Lisboa:

Faço publico que, para cumprimento da portaria de 3 do corrente, do Tribunal de Contas, correm editos de 30 dias a contar desta data, para notificar aos herdeiros do falecido Manuel d'Arriaga Brun da Silveira e ao senhor Antonio Francisco de Castro, o acordão provisório proferido pelo mesmo Tribunal de Contas, no processo da conta da responsabilidade dos mesmos senhores que geriram o Consulado de Portugal em Porto Alegre (Brasil) relativa ao tempo que decorreu de 1 de Julho a 30 de Setembro de 1914 e 14 de Dezembro de 1915 a 17 de Maio de 1917, para que no prazo de 30 dias possam alegar o que se lhes oferecer a bem da sua justiça e constituir nesta cidade de Lisboa procurador bastante em cuja pessoa hajam de realizar-se quaisquer futuras notificações, com a cominação expressa de serem considerados revel na conformidade do que dispõe o art.º 73.º do Regimento em vigor.—Findo este termo de 30 dias começará a correr o prazo da lei para a competente impugnação.

Para conhecimento dos interessados e se não possa alegar ignorancia, se passaram este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estílo.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa, 17 de Janeiro de 1933.

O Administrador int.º

José Gomes da Costa Veiga

S. R.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa  
Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º

## EDITAL

O Administrador do 4.º Bairro de Lisboa:

Faço publico que, para cumprimento da portaria de 3 do corrente, do Tribunal de Contas, correm editos de 30 dias, a contar desta data, para notificar o acordão provisório e respectivo resultado de ajustamento, proferido pelo mesmo Tribunal de Contas, no processo da conta de responsabilidade de Costy Zouros e herdeiros do falecido José Zuzarte Wrem, como gerentes do Consulado de Portugal em Marselha, (o primeiro dos quais já não exerce estas funções, sendo o segundo falecido) relativa ao tempo que decorreu de 1 de Julho de 1913 a 30 de Junho de 1917, para que no prazo de 30 dias possam alegar o que se lhes oferecer a bem da sua justiça e constituir nesta cidade de Lisboa procurador bastante em cuja pessoa hajam de realizar-se quaisquer futuras notificações, com a cominação expressa de serem considerados revel na conformidade do que dispõe o art.º 73.º do Regimento em vigor.—Findo este termo de 30 dias, começará a correr o prazo da lei para a competente impugnação.

Para conhecimento dos interessados e se não possa alegar ignorancia, se passaram este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estílo.

Administração do 4.º Bairro de Lisboa, 17 de Janeiro de 1933.

O Administrador

José Gomes da Costa Veiga



# CINEMA ELEGÂNCIAS PELO TEATRO

## Filmes de outras épocas

Depois dos filmes de *gangsters*, como «Scarface», «Virtudes Modernas», e uma legião de outros que entre nós não foram ainda exibidos; após a série dos «*lellow papers*», em que foi focada a actividade dos jornalistas pouco escrupulosos, tendo como meio de acção os periodicos de *chantage*, conhecidos na America pelos *lellow papers*: passada a época dos documentarios, mais ou menos romancados, tendo por quadro a Africa, eis que surge agora outro filão, que os produtores de além Atlantico estão já explorando, com aquela sagacidade que os caracteriza—as películas cuja acção está situada em épocas mais ou menos remotas, enfim, os filmes de costumes.

Assim, Cecil B. de Mille, o famoso encenador das grandes reconstruções, o homem a quem se devem «Os Dez Mandamentos» e «Rei dos Reis», reconstituiu para o filme da Paramount «The Sign of the Cross» a Roma dos tempos de Nero, com todas as suas opulências, todos os seus prazeres. Interpretam-no Frederic March, Elissa Landi, Claudette Colbert, etc.

A R. K. O. que a época passada produziu um filme «cimarron», cuja acção decorria durante o povoamento da America, nos tempos famosos de ha uma centuria, realizou agora «The Conquerors» que, como aquele, terá Richard Dix por protagonista, e no qual se traça a historia dos Estados Unidos, nos seus tempos primitivos. «Silver Dollars», da Warner Bros. com Edward G. Robinson e Bebé Daniels por interpretes, passa-se inteiramente no Colorado, o centro dos pesquisadores de ouro, ai por 1880.

A Metro Goldwyn com «Smilin' Through» de Norma Shearer, e a United Artists com «Secrets» de que Mary Pickford é a protagonista, fazem reviver a época das criminosas.

«Cavalcade», que a Fox foi buscar a celebre peça de Noel Coward, e de que ela pensa fazer um dos seus mais grandiosos filmes desta época, tem a sua acção situada nos primeiros anos deste século.

«Rasputin and the Empress», da Metro, de que os três irmãos Barrymore, John, Ethel e Lionel são os protagonistas, retracça-nos a existencia da familia real russa, pouco antes do advento do bolchevismo.

Por sua vez, «Madame Butterfly», extraída da opera de Puccini, que a Paramount está realizando, com Silvia Sidney na primeira figura, reconstitui o Japão de outrora.

A está lista, vão, por certo, juntar-se muitas mais obras do mesmo estilo, a avaliar pelo interesse com que os produtores para elas estão olhando...

## Cine Ginásio

Um filme com a interpretação de Greta Garbo é sempre, uma formidável atracção que pode agora ser apreciada com a exhibição da «Corteza», no Ginásio, onde devem inscrever-se, no escritório, as *troupes*, danças e cegas que queiram tomar parte no concurso que se efectua naquele elegante cinema nas quatro noites de Carnaval e que receberão valiosíssimos premios.

## CARTAZ

S. LEZ—A's 21—«A menina do Harmonio»  
TIVOLI—A's 21—«As damas do Presidio»  
GINÁSIO—A's 21,30—«A Corteza»  
CENTRAL—A's 21,30—«Uma canção, um beijo, uma mulher»  
CONDES—A's 21,15—«Codigo Penal»  
OLIMPIA—Das 24,30 às 24—«A Cendessa de Monte Cristo»  
Matinée às 15.  
CHIADO TERRASSE—A's 21—«Delicias»  
ROYAL—A's 21,30—«A Corteza»  
ODEON—A's 21—«Espera improvisada»  
LYS—A's 21,30—«Fascinación»  
PALACIO—A's 21,30—«Epoca improvisada»  
CAPITULO—A's 21—Teatro e Cinema.  
PARIS-CINEMA—A's 21,15—«Amplinas milicinas» e «O monstro reatinhor»  
EUROPA—A's 21—«Anny Kiki» e «O defensor»  
PALATINO—A's 21,30—«Anny na escola» e «Pet e Patichon inventores»  
VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinées» e «serões» e às quintas e sabades «serões»  
PROMOTORA—A's 21—«Quick, o palhaço»  
EBEN CINEMA—A's 20 e 22—«Sob uma falsa bandeira»  
CAMPOLIDE-CINEMA—A's 20,30 e 22,30—«Titius do Ceu»  
SALA IDEAL—Rua do Lereio.

## OBRAS DE CARIDADE

### MATINÉE CLASSICA

A segunda «matinée classica» de caridade, iniciativa de uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se definitivamente amanhã, sabado no Teatro Nacional Almeida Garrett, sendo o programa que foi organizado por verdadeiro critério artistico pela illustre artista sr.ª D. Amelia Rey Colaco Monteiro, o seguinte: representação das obras «Assembleia ou pantiada» de Correia Garção, e «Guerras do Alecrim e da Mangerona».

Os poucos bilhetes que restam estão desde já á venda no camaroteiro do teatro.

## CASAMENTOS

Na paróquia do Coração de Jesus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Dulce Mottilli Rego Botelho, gentil filha da sr.ª D. Dalila Mottilli e do sr. Vasco Rego Botelho, com o sr. Pedro da Camara de Freitas, filho da sr.ª D. Berta da Camara Rodrigues e do sr. Izidoro José de Freitas. Foram madrinhas as mães dos noivos e padrinhos os srs. Antonio da Camara de Freitas e José Francisco Monteiro.

Celebrou o acto religioso o prior reverendo Machado Leal, que no fim da missa fez uma brilhante allocução.

Finda a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no órgão varios trechos de musica sacra, foi servido na residência dos pais da noiva, um finissimo lanche da Pastelaria Benard, seguindo os noivos depois para o estrangeiro, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

## DE VIAGEM

Hospeda de sua irmã e cunhada, encontra-se no Porto a sr.ª D. Maria Ludovina de Serpa Pimentel.

Para o sul de França, partiu do norte, o sr. Eduardo da Silva Meneses.

Vindo do norte, está em Lisboa, o sr. Diogo São Romão.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sras: D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, D. Maria José Falcão Temudo, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Isabel Maria da Game Berquó, e D. Maria Rodrigues de Sousa.

E os srs.: Conde de Arrochela, dr. José Pereira de Vasconcelos Corte Real, dr. Jorge Raposo, Francisco Maria Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Henrique José Monteiro de Mendonça, Antonio Manzoni de Sequeira, José Amado, Fernando Van-Zeler Guedes, e João Carlos Henriques.

## PANO DE FERRO

### A proposito da dança teatral

Foi em 1905 que Miguel Fokine compôs o baile «Daphnis e Chloé» e o ofereceu, com uma memoria justificativa, á direcção dos Teatros Imperiais. Data, portanto, de ha 27 anos a primeira tentativa triunfante da renovação da arte coreografica — que pretendia libertar-se do canon classico, estreito e imutavel, adquirindo uma unidade artistica e tornando-se como a espiritalização da palavra plastica.

Surge, portanto, uma nova tecnica do bailado, uma maneira mais ampla, mais subtil, mais humana, mais artistica, embora mais fantasista, a relances, de exprimir pelo ritmo do corpo, pela poesia do gesto, as ideias, os sentimentos, os estados de alma, as sensações das figuras.

Creio que foi Rodin que escreveu: «Um corpo que dança pode, com movimentos, exprimir mais do que a palavra».

Entre nós até ha poucos anos, com a sugestão e o exemplo dos bailados russos, pouco interesse nos mereceu a dança, enfeudada, asfixiada nos canones dum classicismo convencional. De longe a longe uma manifestação artistica que passava fugidamente.

Recordo, por exemplo, a exhibição em S. Carlos, por 1870, da companhia vienense de Katti-Lanner.

Começa entre nós a evidenciar-se um anseio de renovação coreografica, para o que tem contribuido o admiravel instinto plastico de Francis, o seu raro e estranho senso artistico.

Francis é hoje para nós um simbolo dessa renovação.

Trabalha afincadamente, exaustivamente, multiplica-se e reúne em si tudo — o compositor e o interprete — o que é demais e pode de futuro entrar a sua marcha ascensional.

Não há quem escreva o *cenário* dum bailado?

Porque não interessar no caso os nossos escritores e os nossos compositores?

Pirandello extraiu duma das suas novelas o libreto da *Vingança da lua*, musicado por Casela, enquadrado em cenários de Chirino.

Para *L'homme et son désir*, deram-se as mãos Paul Claudel e Darius Milhaud.

Não há muito Roland Manuel extraiu das fabulas de Lafontaine uma admiravel acção mimica.

Porque não fazer um bailado vicentino, inspirado na *Mofina Mendes*, ou outro seiscentista na lição de dança ou Je esgrima do *Auto do Fidalgo Aprendiz*?

Porque não estilizar tantas e tão características dansas populares?

Francis deu um soberbo exemplo com o *Fado*—que é uma magnifica síntese.

E' tempo de pensar a serio no assunto.

E o ideal seria arquivar subsidios coreograficos, musicais, picturais, que fossem como que o primeiro passo para a criação da dança portuguesa.

J. DE F.

## CARTAZ

NACIONAL—Amanhã—Matinée classica—A noite:—Consagração do aniversario de Garret.  
TRINDADE—A's 21,30—A peça «A lingua das mulheres»  
AVENIDA—A's 21,30—A comédia «O noivo das Caldas»  
APOLO—As 20,45 e 22,45—A revista «Pé Descalço»  
VARIADADES—A farza musicada «A menina Amelia»  
MARIA-VITORIA—A's 20,45 e 22,45—A revista «Feijão Frade»  
COLISEU—A's 21—Grande Companhia de Circo.  
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição de animais raros.

## Dentes artificiais

MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 1.º — — — —



## COMES

Codigo Penal  
(O Drama Monstruoso das Prisões)  
Um filme que surpreende e interessa desde o primeiro metro

## Cine Ginásio

HOJE, ás 21,30  
Grande éxito da produção Ano Metro fe-lado em françes

## Corteza

com a genial artista GRETA GARBO na mais completa das suas creações, que fará esquecer todas as anteriores ao lado do gail ideal, o masculino e viril CLARK GABLE—Realização de ROBERT L. LEONARD

## Tivoli

APRESENTA  
Um filme construido em poderosas imagens de cinema

## AS DAMAS DO PRESIDIO

com a grande actriz  
SILVIA SIDNEY  
a interprete sublime da ternura e da dedicação



## ANNI ONDRA

### NO FILME COMICO

## A MENINA DO HARMONIO

Um filme que ultrapassa em sentido comico a famosa «MAM'ZELLE NITOUCHE»

## Alhambra

CABARET-DANCING-RESTAURANT  
CINE E VARIEDADES  
O salão mais divertido do Parque Mayer  
Aberto toda a noite

Já estão á venda

## CADERNOS CORPORATIVOS

Redacção e Administração  
R. da Horta Sêca, 7-1.º  
LISBOA

## NOVIDADES LITERARIAS

## APARIÇÕES

(CONTOS)

## A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

## Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

Editos de 30 dias

Por este juízo e cartorio de 20 Oitavo, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando a seu Ernesto d'Andrade, negociante, morador que foi na Rua Egenio dos Santos, N.º 117, 1.º, desta cidade, e actualmente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos editos, confessar ou negar a firma sob pena de condenação, nos autos de acção de letra que lhe move a firma Commercial Carlos Barbosa & Companhia, para pagamento da quantia de 70.500\$00, proveniente de generos e mercadorias que a autora lhe forneceu.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1932.  
O escrivão  
Joaquim Gonçalves Videira.  
Vicejuiz—O JUIZ DE DIREITO  
Artur S. Leal.

## O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

## De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

Sejam patriotas...

Natal-Ano Novo-Reis

BEBER

ESPUMANTE

ALEMTEJANO

Exija do seu fornecedor

Representante: Gilberto Sequeira

Rua dos Ouraadores, 150, 1.º-Telef. 2.6713



## DIARIO DO GOVERNO

### Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DAS FINANÇAS —  
Portaria n.º 7516 — Criação de

Nova de Gaia o posto fiscal de Te-  
lheira, que ficará pertencendo á sec-  
ção de Gaia, da 1.ª companhia do ba-  
talhão n.º 3 da guarda fiscal.

MINISTÉRIO DA MARINHA—Dec-  
laração de terem sido, por despacho  
ministerial de 26 de Janeiro ultimo,  
autorizadas transferencias de varias  
verbas dentro do actual orçamento  
do Ministerio.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ES-  
TRANJEIROS — Aviso — Torna pu-  
blico ter o Governo da Austrália ade-  
rido á Convenção da União, de 20 de  
Março de 1883, revista na Haia em 5  
de Novembro de 1925, para a pro-

leção da propriedade industrial, abrangendo esta adesão o Território de Papua e o Território sob mandato da Nova Guiné.

Aviso — Torna publico ter a Legação da Polonia em Berna, notificado ao Conselho Federal Suico a adesão do seu Governo ao texto revisto na Haia, em 6 de Novembro de 1925, da Convenção da União, de 20 de Março de 1883, para protecção da propriedade industrial.

# Tubos

«Sá»

nunca são CANUDOS

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**DIVISAO DE VIA E OBRAS**  
**Serviço de abastecimentos**  
**Compra de pedra britada**

No dia 18 de Fevereiro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a aquisição de pedra britada para balastro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras-Serviço de Abasteci-

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até as 11,30 horas precisas do dia do

concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1933.— O Director  
Geral da Companhia — *Ferreira do Mesquita.*

**EDITOS DE 20 DIAS**

**EDITOS DE 30 DIAS**  
—  
Luciano Henriques Ba-

rata, licenciado em Di-  
reito e Administrador  
do Primeiro Bairro de

**Lisboa:**  
Faço saber, nos termos do paragrafo  
1.º do art.º 194 do Código do Pro-  
cesso Civil, que correm éditos de 30

nias, contados desde a data destes edi-  
ços, excluindo este dia, citando Alfre-  
do Vitorino Vieira Junior, que foi Di-  
rector do Asilo Maria Pia no tempo  
que decorreu de 1 de Dezembro de

1926 até 31 de Maio de 1927, actualmente ausente em parte incerta, para pagar ao Estado a quantia de \$59:825\$25, na qual foi julgado alcançado, como Director da Grande Anila

do, como Director do referido Asilo  
o periodo de tempo acima menciona-  
do, pelo Tribunal de Contas, no seu  
cordão provisório de 22 de Outubro  
de 1932, proferido no Processo n.º

993, do qual se encontra cópia, bem como do respectivo ajustamento de contas, nesta Administração, para o tanto tomar dele melhor conhecimento. Dentro de 30 dias depois de

corrido o prazo destes éditos, pôde citando deduzir a impugnação ao pedido e constituir procurador bastante, esta cidade, para ele receber as devidas notificações, com a combinação ex-

Lisboa, 5 de Janeiro de 1933. E en.

Francisco Coelho Dias, secretario, o  
bscrevo.  
O Administrador,  
Luciano Henriques Barata.



## CRONICA DE LISBOA

## Pior que no bairro de lata...

Os leitores conhecem — pelo menos por deles terem ouvido falar — os bairros miseráveis de latas e tábuas de caixote que, nos flancos da cidade, são uma nódoa na ansia de aformoseamento e progresso de que a capital se encontra possuída — obra e graça de certas vereações municipais.

Mas há pior — infelizmente, muito pior do que isso — no coração da cidade, junto a casas que se não são de ricos — são de remediados.

Um caso destes — pedimos intervenção imediata do sr. comandante da Polícia, do sub-delegado de saúde, ou de qualquer pessoa que em assuntos de higiene tenha interferência — conhecemos nós.

Na Costa do Castelo, n.º 144, existe uma casa nessas circunstâncias — verdadeira casa de malta. Alguns metros quadrados, com muitas camas no chão, juntas uma às outras, sem sombra de higiene, sem ar nem sol, albergue dos desprotegidos da fortuna — de onde tira bons rendimentos o homem que da exploração da miséria alheia fez modo de vida.

E' um caso, este, que está pedindo intervenção urgente.

D'ARTAGNAN

UM QUADRO DE MISERIA — Há tempos foi despedido do emprego Amadeu Roberto da Costa, que ficou sem ter com que sustentar os seus velhos pais e três filhinhos.

Como não pudesse pagar a renda da casa, no Arco do Carvalhão n.º 180, o senhorio sem se condoer da desgraça do infeliz Roberto da Costa, fez com que ontem tivesse um mandato de despejo, vindo para a rua com os móveis, onde dormiu, esperando que alguém se compadecesse da sua triste sorte.

O DESASTRE DA TRAVESSA DO FORNO — Deu ontem entrada nos calabouços do Tórel, o mestre de obras Pedro Dias, a fim de se averiguar as responsabilidades do desastre que ante-ontem se deu, conforme noticiámos, na travessa do Forno.

O Pedro Dias deve ser hoje posto em liberdade.

UM BURLÃO DE RESPEITO — O agente Pinto, da P. I. C., foi encarregado de capturar o sócio da firma Palha Coelho, Lda., da rua do Crucifixo, de nome Antonio Coelho, que

## Secção Radio

DIA 4

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional — 261 m. — 1.148 kc. — 65 kw. Turim — 273 m. — 1096 kc. — 20 kw. Estresburgo — 345 m. — 869 kc. — 8,5 kw. Bordeaux — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 366 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 775 kc. — 8 kw. — Suíça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

## AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, às 19.30 h., recital de piano, por Tapia Caballero.

A's 20 h., Rádio Music-Hall. Jack Payne e a sua banda.

A's 22.35 h., musica de baile.

BARI, às 19.45 h., uma ópera retransmitida do Teatro Petroselli.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, às 19.45 h., concerto de orquestra.

A's 20.45 h., revista de livros.

A's 21 h., programa variado.

A's 22 h., jornal radiado.

BORDEUS — LAFAYETTE, às 19.20 h., musica popular.

A's 19.45 h., retransmissão da Torre Eiffel.

BRESLAU, às 19 h., concerto pela Orquestra Filarmónica Silesiana, regida por Franz Maerzselek.

PARIS, às 19 h., musica popular.

A's 20.30 h., musica de camara.

A's 21.10 h., musica de baile pela «Sonora Orquestra», regida por Fred Hoffmann.

ESTRESBURGO, às 17 h., concerto Pasdelup, do Theatro dos Campos Elzevires.

A's 19.15 h., variedades.

A's 19.50 h., «Herodotus», ópera em cinco actos, de Massenet, retransmitida da Opera de Paris.

BARCELONA, às 18 h., programa infantil.

praticou várias burlas, no montante de 100 contos, a várias casas comerciais.

**ROUBO DE UM ANEL** — Apresentou queixa á P. I. C. a sr.ª D. Otília Pinto Leal, residente na rua Febo Moniz n.º 21-3.ª, de que os gatinhos lhe furtaram um anel de platina no valor de 2 contos.

**6 CONTOS DE ROUPAS QUE DESAPARECEM** — O sr. Rodrigo de Freitas, residente na rua do Viriato n.º 6-3.ª, queixou-se ontem á P. I. C. de que desapareceram da sua residência roupas no valor de 6 contos.

**PROCURADOR RECOMENDAVEL** — A sr.ª D. Ana José Leal, residente em Luanda, queixou-se á P. I. C. de Lisboa, contra um indivíduo de nome Joaquim da Cruz Ramalheite, morador em Monte Real, acusando-o de que sendo seu procurador recebeu a quantia de 65 contos, por intermédio da 3.ª vara civil, quantia proveniente de uma herança, que gastou em seu proveito.

**2.500 ESCUDOS QUE VOAM** — Apresentou ontem queixa á P. I. C. a sr.ª D. Olinda de Carvalho Bento, residente na rua Marquês de Sá da Bandeira n.º 74-5.ª, de ter sido vítima de um furto de 2.500 escudos.

**ROUBO DE UMA MOBILIA** — Ontem queixou-se á P. I. C. o sr. Joaquim de Figueiredo, residente na Praça de S. Paulo n.º 12-1.ª, contra uma mulher cujo nome indicou, acusando-a de lhe ter roubado uma mobília no valor de 5 mil escudos.

**ESTABELECIMENTO ASSALTADO** — Ontem os gatinhos assaltaram o estabelecimento do sr. Albano Correia Girão, na rua da Conceição n.º 137, furtando vários artigos, no valor de 3 mil escudos.

**MOVIMENTO DE PRESOS** — Deu entrada na Cadeia do Limoeiro, vindo da comarca de Olfão, o preso Francisco da Conceição Sousa, a fim de cumprir 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 6 anos de degredo, por furto.

Deu entrada na Cadeia das Mónicas, vindo da comarca de Anadia, a presa Maria de Jesus Miranda, «a Maria do Sol», a fim de cumprir 2 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos de degredo, por homicídio.

**EMPREGADO INFIEL** — Há dias o administrador da Casa Musical Portuguesa, na rua da Madalena n.º 163-1.ª, apresentou queixa á P. I. C., contra um seu empregado de nome Alvaro Ferreira Falcão, residente na rua S. Sebastião da Pedreira n.º 120, acusando-o de ter furtado a quantia de 2.400 escudos e alguns instrumentos musicais.

**QUEDA DE UM CAVALO** — Recolheu ao Hospital de S. José o soldado de Cavalaria n.º 7, Antonio Moreira, que caiu de um cavalo no campo do Jockey Club, ficando gravemente ferido na cabeça.

A's 20 h., musica popular.

A's 21.5 h., Marcha espanhola, de Elbaila. Seleção de «La Torre del Oro», de Gimenez. Seleção de «Werther», de Massenet. «Elégie», de Fauré. Ouverture de «Fran Luma», de Lincke.

TOLOSA, às 18.45 h., solos de acordeon.

A's 19 h., tangos.

A's 19.45 h., «Gillette de Narbonne», de Audran. «Frederica», de Lehar. Seleção de «La Bohème», de Puccini. Ballado de «Lakmé», de Delibes.

A's 20.30 h., orquestra vienense.

A's 21 h., excertos de «Sigurd», ópera de Reyer.

A's 23.30 h., musica de baile.

SOTTENS — SUÍÇA ITALIANA, às 20 h., concerto popular pela Sociedade Coral Vevey.

A's 21.25 h., musica de baile.

ROMA, às 19.45 h., retransmissão de ópera.

LISBOA, às 12.30 h., C. T. 1 D. H.

A's 21.30 h., C. T. 1 A A.

## ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

\* Império 31.50 m. — 49.60 m.

Rio de Janeiro, PREB 31.58 m.

Schenect. 1y. W2XAD 19.56 m.

Schenectady, W2XAF 31.48 m.

\* Zeesen, DJA 31.38 m.

\* C. T. 1 A A 31.25 m.

Pontoise-Rádio Colonial, 25.60 m.

Pittsburg East, W9XAA 25.25 m.

\* Roma, 2RO 25.4 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

## T. S. F.

Aparelhos «SCHAUB», «PHILIPS», «REICO», «R. C. A.», «TELEFUNKEN» etc., a pronto e a prestações

— Todo o material para construções — a preços vantajosos —

Olavo Cruz, Lt.ª

AVENIDA DA LIBERDADE, 11 r/c.

O «Diário da Manhã» vende-se na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

## INFORMAÇÕES

Os alunos admitidos ao 1.º ano de estágio do ensino técnico profissional que ainda não satisfizeram a sua propina deverão fazê-lo até ao dia 10 do corrente mês.

A direcção do sindicato dos Industriais Gráficos de Portugal esteve ontem no Ministério das Finanças a reclamar contra a autorização concedida a uma firma do Porto para importar maquinas estrangeiras que pelo seu avaluado rendimento de produção, vêm agravar a crise aumentando a concorrência e desvalorizando o trabalho.

De harmonia com o preceituado nos decretos n.ºs 11.928 e 12.800 de 21 de Julho e 7 de Dezembro de 1926, as concessões feitas pelos caminhos de ferro, de terrenos ou edificios dentro da area das respectivas estações, não se consideram abrangidos pelas disposições de quaisquer diplomas que regem os contratos de arrendamento, ficando o seu regime submetido ás clausulas contratuais e a sua entrega dependente da caducidade da concessão.

A Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra iniciou já a publicação das lições das disciplinas técnicas professadas naquelle estabelecimento de ensino, conforme o determinado pelo decreto n.º 19.908, que em Junho de 1931 reorganizou o ensino médio agrícola.

Estão em preparação, com estudo feito pelas entidades competentes, os programas das Escolas práticas de agricultura, para que seguidamente seja feita a sua publicação á semelhança do que já foi realizado para os programas das escolas de regentes agrícolas.

Deve ser publicado dentro de alguns dias o regulamento da escola dos Regentes Agrícolas.

Foram nomeados, um professor do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras e um funcionario do Ministerio das Finanças, para realizarem um inquerito acerca de um desfalque feito por um empregado das obras da Escola Superior de Medicina Veterinaria.

Actualmente, nas escolas agrícolas, todos os lugares são providos por meio de concurso. Para os funcionarios de secretaria, porém, os concursos deixam de ser documentais e passam a ser de provas publicas, conforme a doutrina de um decreto que vai ser publicado por estes dias.

Foi nomeado director honorario do Jardim Botânico da Ajuda o engenheiro agronomo, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, sr. dr. Joaquim de Almeida.

## DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

DIPERINOL

## A Ditadura no distrito de Portalegre

(Continuação da página central)

Sauda igualmente o sr. dr. Manuel Fernandes de Carvalho dizendo que ha uns bons pares de anos, quando ambos cursavam a Universidade de Coimbra estavam bem longe de imaginar que o Destino os viria ligar á vida pratica, em pleno Alto Alentejo. Mas a vida tem destes doces encantamentos! E do rapaz applicado que ele tanta vez viu absorto no estudo e no trabalho na Quinta de Santa Cruz surgiu alguém que tem marcado na vida official do distrito um justo lugar de destaque. Não quer deixar de saudar tambem o sr. Alves de Matos, presidente da Junta de Freguesia pelo seu grande ardor na luta em prol das aspirações da freguesia de Cabeço de Vide.

Referindo-se ao mutualismo diz que ele é uma necessidade nacional e até internacional. E' a união de todos contribuindo para o seu proprio bem.

O mutualismo, disse, tem bem a sua definição neste conceito cristão: amar o proximo como a nós mesmos.

Considera impossivel o nivelamento de classes, mas cre que é facil nivelar os homens pela caridade, pela educação e pelo respeito mutuo. Analisa o problema social da Europa, afirmando que Portugal, nesta hora incerta, deve caminhar unido, com uma só aspiração, em volta dum Estado Forte, que mantenha as belas tradições da raça portuguesa e termina com dois vivas que são muito correspondidos, por entre uma grande ovação:

Viva a Ditadura Nacional!

Viva a Republica!

O sr. engenheiro Freire agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas, dizendo que aceitou o encargo que pesa sobre os seus ombros, porque entendeu que tinha obrigação moral de dar o seu esforço á Ditadura, para que esta nos dê um Portugal maior.

O sr. dr. Fernandes de Carvalho elogia o sr. dr. Curvelo e agradece igualmente as referencias que lhe fez, dizendo que é sempre cheio de comocão que vê um condiscipulo e o escuta quando ele fala, com magua e saudade, daqueles bons tempos passados em Coimbra, terra de lendas e de encantos, que ainda hoje recorda com enternecido amor. Sauda Cabeço de Vide.

## Fala o sr. governador civil

Que agradece todas as referencias amaveis que os oradores lhe dirigiram e a hospitalidade entusiastica com que Cabeço de Vide o recebeu adentro dos seus muros.

O governador civil, disse, cumpre apenas o seu dever. E se nem sempre o cumpre, faz, pelo menos, tudo quanto é humanamente possivel, para ser sempre um bom delegado desse Governo forte e prestigiado, que é o Governo da Ditadura Nacional. Fica-lhe, bem gravada, no coração esta feliz jornada de propaganda nacionalista, pela beleza das orações proferidas e pelo expiendido conjunto de ideias defendidas, donde se verifica que todos os oradores estão perfeitamente integrados no mesmo espirito renovador e progressivo.

E com entusiasmo: Sou representante dum Governo e duma situação politica nacional, que deseja um Estado Forte e organicamente corporativo; que entende que é dever desse Estado, forte e corporativo, promover e favorecer as instituições de solidariedade, quer estas se apresentem sob a forma de previdencia ou de corporação, quer de mutualidade ou assistencia. E' que a ideia associativa é o melhor meio de assegurar os direitos, as regalias e as aspirações dos homens livres.

## Ideias do «paralzo» vermelho

Continuando diz que algumas vezes é pregada entre os trabalhadores doutrina variada sobre comunismo, extinção de fronteiras, dissolução da familia e divisão de propriedade.

Não falam os arautos dessas doutrinas da onda de sangue e de morte que espalham com essas teorias, que se querem impôr a bomba e a dinamite. Nem para os confundir é necessario chamar para tanto a atenção dos trabalhadores ingenuos. Basta referir o que é na pratica a extinção de fronteiras: é o desaparecimento da alfandega e da Guarda Fiscal e o comercio livre em todos os territorios. E' a fronteira vizinha a invadir o país de trigo e outros artigos e a deixar na miséria os nossos produtores e, consequentemente, o trabalhador, que para produzir precisa de ter ganhos, para comer a

pão, ainda que ele seja muito barato. E o que é a extinção da familia? pergunta á assembleia.

E' seguir a doutrina da Russia. Ali os pais não têm direito aos filhos. O Estado é que deles toma conta. Tambem a mulher, não é inteira e absolutamente nossa. Depois de nos ter dado filhos, que nem nossos são, porque são do Estado, a mulher, contraiu tão pouco obrigações morais para com o lar, que o pode abandonar naturalmente, livremente, em procura de sensações novas...

Semelhanças doutrinas em vez de a prestigiar, aviltam-na, prostituem-na e transformam esse carinhoso anjo do lar, num ser masculinizado, que cabe á vontade na Russia, mas não cabe dentro da sentimentalidade dum povo que herdou dos seus maiores as mais nobres tradições de amor á familia.

E continuando:

A divisão da propriedade, tal qual como a apreçoam, é outra utopia. Não basta ao agricultor ter terras para cultivar. E' necessario que essas terras produzam, que tenham garantia de lucros para essa produção; que tenham fundos para extrair das terras rendimentos e que tenham, sobretudo, amor á terra, gosto pelo trabalho e pela cultura.

Ha tempos, em Monforte e Arronches, dividiram-se em glebas varias propriedades, e aquelas foram encabeçadas a alguns novos pequenos proprietarios. Muitos destes venderam-nas por qualquer dinheiro logo após uns minutos de posse!...

Desde que se melhora os processos de cultura e que as terras do Alto Alentejo produzam tanto como as terras onde a propriedade se encontra dividida, a divisão da grande propriedade far-se-á naturalmente. Se no Alentejo ainda existe o regimen da grande propriedade, é porque as condições de cultura, falta de irrigação principalmente, não garantem condições de vida ao pequeno proprietario.

## A felicidade em todos os lares é a riqueza do Estado

E o sr. governador civil ouvido com muita atenção, sempre entrecortadas as suas palavras, por grandes aclamações, terminou dizendo:

Cabeço de Vide tem dado um grande exemplo de união. Continuem unidos, lembrando-vos da lenda do molhe de varas. Lutai pela vossa associação, pelo vosso bem, pela vossa felicidade, porque, vos deveis compenetrar de que, a felicidade em todos os lares é a riqueza do Estado, é a prosperidade do País, é a garantia maxima do vosso bem e da vossa integridade.

Uma grande trovada de palmas e de vivas entusiasticos coroou o brilhante discurso do prestigioso chefe do distrito.

Seguidamente em casa do sr. dr. Alexandrino Lopes Russo foi servido um delicado copo de agua, ao sr. capitão Vaz Monteiro e á sua comitiva.

A' saída dos visitantes repetiram-se as aclamações e as demonstrações de alegria e de regozijo.—C.

## O trafico ilicito de estupefacientes

## A P. I. C. iniciou já as investigações sobre o caso que ontem referimos em primeira mão

O sr. dr. Alves Monteiro Junior, director da P. I. C., encarregou o agente Paulitos, de fazer as necessarias averiguações sobre aquele caso de trafico ilicito de estupefacientes, que eram falsamente requisitados a um deposito em nome de uma farmacia de Vila Franca, caso a que o «Diário da Manhã» se referiu em primeira mão.

Aquele agente já ontem interrogou os presos Mariana Rosa e Antonio de Mesquita, que confirmaram as anteriores declarações, a que já ontem fizemos referencia.

A Policia vai mandar analisar os frascos apreendidos, em numero de 475, que os traficantes vendiam a 200 escudos cada, como sendo cocaína, parecendo no entanto que lhe adicionaram qualquer outra droga para aumentarem a quantidade.

## Defesa Nacional

Sob a presidencia do sr. almirante Magalhães Corria reuniu ontem a comissão que compõe o Conselho Superior de Defesa Nacional, continuando os seus trabalhos.



# ULTIMA HORA

## DO PORTO O MOMENTO POLITICO ESPANHOL CARTA DE COIMBRA

### Governo Civil

PORTO, 2.—Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito, os srs. José Maria dos Anjos e tenente Alberto Baptista, respectivamente, administradores dos concelhos de Vila Nova de Gaia e Matosinhos.

A apresentarem cumprimentos estiveram também no Governo Civil os srs. drs. Joaquim Vaz, presidente do Tribunal dos Desastres no Trabalho de Braga e Gaspar de Oliveira, presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

### Juventude Catolica do Porto

Realiza-se no proximo domingo 5 do corrente, no salão de festas desta colectividade, pelo Nucleo 5 de Novembro, ás 21 horas, uma sessão recreativa, dedicada aos socios e suas familias.

### D. Carlos I e D. Luiz Felipe

Foi muito concorrida a missa ontem realizada na Trindade por iniciativa da Direcção das Juventudes Monarquicas do Porto, a qual foi celebrada pelo rev.º padre Narciso Alves de Oliveira, segundo o costume dos anos anteriores.

### Maternidade de Julio Denis

Da distinta medica sr.ª D. Leonor da Silva e de sua filha, aluna do 5.º ano da Faculdade de Medicina, foram recebidos na Maternidade 100\$00, em homenagem á memoria do seu falecido marido e pai, sr. Manuel Gonçalves Borlido Junior. Com igual intenção, 50\$00 das sr.ªs D. Augusta da Conceição Rocha e Pinha e D. Maria Angelina da Rocha e Pinha.

### Imposto dos Desempregados

Começou a ser exercida fiscalização sobre o pagamento deste imposto, motivo porque nos pedem que lembremos aos interessados que não se esqueçam de mandar entregar as percentagens estabelecidas sobre o montante dos ordenados e estes, até ao dia 10 do corrente.

A sonegação de bens no valor de 600 contos

A Policia de Gaia continua a proceder a investigações sobre o caso que relatamos ha dias de uma sonegação de bens no valor de 600 contos e não 200, como foi referido nalguns jornais.

Está já apurado que os herdeiros da falecida Joaquina Moreira da Costa, de Valadares, ou sejam os arguidos Serafim Gonçalves da Silva e seu irmão João Gonçalves da Silva, proprietarios, também de Valadares, em prestavam dinheiro sobre hipotecas e caucões, dinheiro que fazia parte do espólio deixado pela falecida Joaquina Moreira.

Entretanto, eles negam que sua mãe, á data do falecimento, possuísse valores em dinheiro e ouro equivalentes aos 600 contos.

### Premios «Xavier da Mota»

Está marcado o dia 5 de Março, pelas 13 horas, para a solene distribuição dos premios «Xavier da Mota», creados pelo Ateneu Comercial do Porto e confiados a O Comercio do Porto.

Nesse dia serão sorteados os premios pelas crianças dos asilos do Porto.

Presidirá o ex.º bispo do Porto. A Festa do Trabalho, complementar da Festa da Criança, realizar-se-á em Maio, com o sorteio de uma segunda casa, no Bairro Xavier da Mota á rua da Constituição, entre operarios das fabricas, cujas doações concorrem para a realização dessa obra benemerita.

Brevemente será publicada a lista dos subscritores.

### General Alexandre Malheiro

Encontra-se no Porto o illustre comandante geral da Guarda Fiscal.

### Um abuso de 10.000\$00

O negociante João da Conceição Moreira, do lugar do Monte Coimbrões, Gaia, queixou-se de que Herminia Rosa, da rua da Africa, comprou varios generos a fornecedores seus, no valor de 10.000 escudos, gastando o dinheiro em proveito proprio.

—Os gatunos assaltaram a Tapada do Solar, pertencente ao sr. Serafim

Alexandre Lerroux, na sessão das Côrtes de ontem, antes de provocar o debate politico, disse aguardar a resposta do Governo acêrca da «violentissima repressão exercida contra os anarco-sindicalistas em Casas Viejas...»

## E DO MAIS QUE SE PASSOU NA MESMA SESSÃO

MADRID, 2.—A sessão nas Côrtes decorreu hoje sem ter visto apresentar-se a esperada questão politica. Alexandre Lerroux, o principal «leader» da opposição, antes de provocar o debate politico disse aguardar a resposta do Governo ás acusações que na sessão de ontem lhe foram feitas concretamente sobre a violentissima repressão exercida contra os anarco-sindicalistas em Casas Viejas.

Esta declaração de Lerroux deu oportunidade ao presidente do Conselho de Ministros, sr. Manuel Azaña, para afirmar por sua vez que aguardava com impaciencia o levantamento do debate politico que segundo diziam devia provocar a crise politica. Acrescentou Azaña que a constante ameaça de crise que pesava sobre o Governo era insustentavel e que por isso se tornava necessario pôr claramente perante as Côrtes o debate politico. E voltando-se para Lerroux disse-lhe textualmente: «Se quereis com um raio fulminar o Governo dispare esse raio sem mais delongas».

Acêrca do caso de Casas Viejas, Azaña declarou não ter havido excessos nem atrocidades por parte das autoridades. Se as houve, acrescentou, não são porém da responsabilidade do Governo que as não apoiou nem apoiaria nunca. Assinala a seguir o presidente do Ministerio a diferença do perigo que para a Republica advém dos movimentos anarquistas e dos movimentos monarchicos. Os primeiros são facilmente dominados com um pouco de força. Os segundos são mais graves.

Foi posta depois á votação a moção de Balboutin no sentido de ser feito pelas Côrtes um protesto contra o Governo pelos tragicos sucessos de Casas Viejas. Essa moção foi rejeitada por 160 votos contra 22. Abstiveram-se de votar os radicais.

Depois dessa votação passou-se á discussão do projecto de lei relativo ás congregações religiosas apresentado pelo Governo e que pela Comissão Parlamentar respectiva foi agravado num sentido mais extremista. Os radicais e conservadores annunciaram que votariam o projecto desde que fosse respeitado o seu texto primitivo. Por sua vez os catholicos e agrarios também protestaram contra as emendas introduzidas no referido projecto. —United Press.

Alves Cardoso, do lugar de Giesta, cortando-lhe arvores novas, no valor de 100 escudos.

—Na fabrica de gelo Oliveira do Douro, foi roubada pelos gatunos uma camara de ar e varios encerados

Casa do Povo Portuense—Curso de cooperação

Conforme já noticiámos, inaugura-se na proxima semana, na Casa do Povo Portuense, um curso de cooperação, o primeiro deste genero que se cria em Portugal, e que de futuro servirá de condição de preferencia para a admissão dos empregados da União das Cooperativas do Norte de Portugal

### Movimento marítimo

Na Barra do Douro entraram os vapores portuguezes «Shell XV», de Lisboa, com gasolina; alemão «Khio», de Anvers, com carga diversa.

Sairam os vapores «Angra», «Malange» e «General Osorio».

### CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 3

Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias».

Teatro Rivoli — «Uma Repariga e um Milhão» — «O Bonéco».

S. João Cine — «Eu de dia e tu de noite».

Salão Jardim da Trindade — «O Homem que Matei».

Salão Olimpia — «A Louca Aventura».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

Salão da Batalha — «Pat e Patachon inventores» e «O Estudante Mendigo».

### Uma rectificação

Recebemos do Ministerio da Marinha—Repartição do Gabinete—a nota officiosa seguinte:

Tendo o jornal o Seculo n.º 18.278, de 30 de Janeiro p. p. publicado a resenha das reuniões dos armadores e pescadores de Sesimbra, da qual consta o seguinte:

«A primeira foi a dos sacadeiros, na Associação Marítima. Chegou-se á conclusão de que a luz «Petromax», que ultimamente era utilizada segundo indicação da Comissão Central de Pescarias, é prejudicial tanto para os sacadeiros como para os armadores».

Rectifica-se esta asserção. Não é exacta. A Comissão Central de Pescarias é um alto órgão de consulta official. Não dá indicações a particulares. E' mandada ouvir unicamente pelo ministro da Marinha ou director geral da Marinha em parceres ou informações que são absolutamente confidentiais.

### Instituto Superior de Agronomia

Novos professores catedraticos

Decorreram com muita elevação as primeiras provas do concurso para o lugar de professor catedratico das cadeiras do grupo de arboricultura do Instituto Superior de Agronomia.

Fizeram as suas lições os candidatos srs. engenheiros agronomos André Navarro e Vieira Natividade e foram arguentes os professores drs. Manuel de Sousa da Camara e Tavares da Silva. No proximo sabado presta igual prova o candidato, engenheiro agronomo Alvaro Bobone.

O juri era presidido pelo reitor da Universidade tecnica sr. dr. Azevedo Neves e constituído por todos os professores catedraticos da escola.

A assistencia occupava toda a sala dos «Actos grandes».

Na proxima semana realizar-se-ão as lições de viticultura e ampelografia, na semana seguinte as provas praticas e finalmente as defesas das theses.

### Desastre com arma de fogo

Ontem, quando varios guardas da P. S. P., experimentavam, na esquadra do Patio de D. Fradique, uma pistola-metralhadora, esta disparou se inesperadamente indo dois tiros atingir no ombro o civico n.º 2.316 Antonio Maria, travessa do Pé de Ferro, 129, que, immediatamente conduzido ao hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, na sala de observações.

### Explosão dum gasometro

FERMENTELOS, 1.º—Devido a um lamentavel descuido, deu-se hoje, pelas 9.30 horas, na officina de bicicletas do sr. João Agostinho, uma grande explosão dum gasometro, de que resultou ficar gravemente ferido na cabeça o sr. Antonio Dias do Evangelho.

### Melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Publicas assinou ontem as portarias concedendo a comparticipação do Estado para a realização dos seguintes melhoramentos rurais:

Viseu—Conclusão do 2.º lanço da estrada municipal 8-2.ª, entre a sede da freguesia de Coutos de Baixo e a antiga municipal para Torreda, na extensão de 1.284 metros, 15.810\$00; construção de um pontão com um vão de 12,80 sobre o rio Troço, no caminho de Queirela, freguesia de Bodiosa, 6.038\$60; Vouzela—Construção de uma fonte na povoação de Paços, freguesia de Paços de Vilharigues, 315\$; Tarouca—Construção de dois fontanários na freguesia de Serzedas, 2.089\$08; Nelas—Construção da estrada municipal de Nelas ás Caldas da Felgueira, na extensão de 844 metros, 15.884\$; Viseu—Abastecimento de agua e construção de um chafariz na povoação de Louro ro de Cima, 28.115\$60; Tondela—Construção de um chafariz junto á estrada nacional 39-2.ª, 1.076\$03 e reparação da estrada municipal que da vila conduz a Molelinhos, na extensão de 2.000 metros, 14.936\$.

O «Diário da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-Vez na casa Fernandes, Largo da Lã.

### TRIBUNAIS

#### Boa-Hora

#### Julgamentos correccionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos:

Alberto de Figueiredo, resistencia, 23 dias a 10\$00 e 300\$00; Francisco Martins, furto, 60 dias de prisão, 10 dias a 2\$00 e 200\$00; Domingos Robalo Junior, furto, 6 meses de prisão, 2 meses a 1\$00 e 300\$00; José Fabião de Campos, difamação, 10 dias a 10\$ e 300\$00; Sebastião Afonso Justo, furto, 23 dias a 10\$00 e 100\$00; Conceição Rodrigues Matos e Matilde dos Santos Rocha, ferimentos, cada uma em 6 dias a 10\$00 e 150\$00; Tercilia Rodrigues, ferimentos, 15 dias a 10\$ e 200\$00; Maria de Sousa, ferimentos, 10 dias a 10\$00, 5 a 1\$00 e 100\$00; Laura da Silva Santos, injurias, 5 dias a 10\$00 e 150\$00; Antonio Rosalino, João Antonio Lebre, José Gonçalves, Manoel Soares, Joaquim da Piedade, Antonio Pedro Albuquerque, Joaquim Mendes da Silva e Manuel Francisco Junior, absolvidos.

### O desemprego

COIMBRA, 2.—O delegado do Commissariado do Desemprego nesta cidade, sr. engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, conferenciou novamente com o illustre chefe do distrito, acerca da colocação de varias pessoas que se encontram desempregadas e que estão inscritas na respectiva repartição.

O delegado nesta cidade, conta muito brevemente colocar mais alguns desempregados, pois para isso remetteu a todos os estabelecimentos do Estado, uma circular, em que solicita a colocação dos individuos de varias classes que ainda estão por empregar.

### Conferencia no Governo Civil

Conferenciou esta terra com o governador civil, sr. dr. Moura Relvas, o digno presidente e administrador do concelho de Montemor-o-Velho, sobre assuntos de interesse para o referido concelho.

### Associação dos Artistas

Pelos srs. drs. Alvaro de Matos e Celestino Maia, foram oferecidos, gratuitamente, os seus serviços á prestimosa Associação dos Artistas, desta cidade.

Aqueles distintos medicos farão clinica de ginecologia e doenças das senhoras.

Sindicato do Pessoal de Enfermagem

Na sede deste Sindicato vão começar muito brevemente a realizar-se umas conferencias, encontrando se já convidados alguns medicos desta cidade.

As conferencias ali a realizar estão despertando o mais vivo interesse na classe do pessoal de enfermagem.

### O Cabo Mondego e o desemprego

A delegação do Commissariado do Desemprego nesta cidade acaba de colocar nas obras do Cabo Mondego mais 120 mineiros das antigas minas do referido cabo.—C.

### Associação de Classe do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Na sede da Associação de Classe do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, reuniu-se ontem á noite a respectiva Comissão Technica para a posse dos delegados das varias especialidades.

Depois procedem-se á eleição das comissões de serviços de trafegos maritimos e technicos, dentre os delegados da Comissão Technica.

O delegado sr. Emilio Casquilho falou acêrca dos pedidos que têm sido feitos á Comissão Administrativa da Exploração do Porto de Lisboa sobre a comparticipação dos assalariados nos emolumentos cobrados por aquele organismo, dizendo que espera ver atendida tal reclamação do pessoal.

### A epidemia da gripe tomou em Berlim proporções inquietadoras, estando os hospitais quasi cheios e havendo já muitas escolas fechadas

BERLIM, 2.—A epidemia da gripe que assola a Alemanha deade ha quinze dias, tomou em Berlim proporções inquietadoras. Os hospitais de Berlim estão quasi cheios e bastantes escolas tiveram de fechar provisoriamente.

O pessoal dos serviços administrativos está quasi todo doente e centenas de esquadras da Policia functional com metade do pessoal apenas, visto quea outra metade está de cama. —Havas.

FINALMENTE EM TODA A PARTE

os VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES